

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

Adriana Piñeiro Fidalgo

O estudo do comportamento verbal no Brasil:  
uma análise com base em resumos de dissertações e teses

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:  
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

São Paulo

2011

Adriana Piñeiro Fidalgo

O estudo do comportamento verbal no Brasil:  
uma análise com base em resumos de dissertações e teses

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:  
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, sob orientação do Prof. Doutor Roberto Alves Banaco.

Trabalho parcialmente financiado pela CAPES

São Paulo

2011

Banca Examinadora

---

---

---

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos de fotocopiadora ou eletrônicos.

São Paulo, 30 de março de 2011.

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

Aos meus pais, Antonio e Cida, pelo apoio e amor incondicional, sem os quais nada disso seria possível. Por sempre terem me deixado segura para fazer as escolhas que me trouxeram até aqui.

À minha irmã, Juliana, pelo companheirismo e paciência.

Ao Marcus, por estar presente desde o início. Por ter compartilhado e comemorado todas as minhas conquistas. Por ter me ajudado a conquistá-las. Pelo carinho e apoio incondicionais. Pelo conforto nas horas difíceis, fundamental para que eu chegasse até o fim.

À Carmen e a ao André, pela disponibilidade, cuidado e empenho em me ajudar.

Ao Roberto, por tudo o que me ensinou desde a graduação. Por me mostrar que é possível ser um excelente terapeuta, pesquisador e professor (tudo ao mesmo tempo). Pelas orientações carinhosas. Por ter tornado esse trabalho mais interessante.

À Ziza, por ter me apresentado à Análise do Comportamento. Por ter sido a responsável pelo meu encanto inicial pela teoria.

À Nilza, por ter me apresentado ao laboratório. Por ter incentivado monitorias e iniciações científicas, experiências que me trouxeram até aqui.

À Paula, por ter me apresentado à pesquisa. Por me ensinar que trabalhar com dedicação traz ótimos resultados. Por todas as horas extras que dedicou a mim. Pelo empenho em ensinar. Por ter feito tudo isso com muito carinho e competência.

À Maly, por ter me apresentado à clínica. Por ter feito eu gostar ainda mais da minha profissão. Por toda a ajuda que me deu e tem me dado.

À Fátima, por ter contribuído diretamente para a minha formação como pesquisadora. Por ter feito esse processo se tornar ainda mais prazeroso.

À Maria Eliza, pelo ensino cuidadoso e competente. Pelo bom humor e disponibilidade dentro e fora da sala de aula.

À Dinha, pela doçura de sempre. Pelas discussões e conversas sobre Educação que tanto gosto.

À Maria do Carmo, pela disponibilidade infindável para ensinar. Por ter me ensinado História. Pelas contribuições valiosas.

À Denise, Marcelo, Paola, Sérgio e Maria Amália, por tudo o que me ensinaram da graduação ao mestrado.

À Téia, por ter me incentivado a estudar e pesquisar comportamento verbal. Por tudo o que me ensinou. Por ter feito tudo isso com paixão e competência inspiradoras.

Ao Isaias Pessotti, pelas importantes sugestões.

À Dinalva, pela disponibilidade carinhosa e bem humorada. Pelo acolhimento. Por toda a ajuda e incentivo, desde antes do mestrado.

À Conceição, Neuza e Maurício, por cuidarem e fazerem parte da rotina do laboratório.

À Talita, pela amizade incondicional. Por cumprir tantos papéis importantes na minha vida. Pela escuta incansável, pelos conselhos insubstituíveis. Não teria conseguido sem você.

Ao Dante, pela contribuição impecável e essencial na realização desse trabalho. Pelo senso de humor incrível.

À Maria Isabel, pela amizade de longa data, pelo cuidado, pelas duplas da graduação à pós, por ser tão fácil e divertido ser sua amiga.

Ao Jan e ao Jazz, pelo companheirismo, pela audiência não punitiva, pelos almoços que hoje fazem tanta falta.

À Aninha, à Laura e à Bia – colegas - pela escuta, pelos conselhos, pelas risadas.

À Juliana, presente do Maranhão, pelos almoços especiais, cafés, intervalos... como foi confortante compartilhar idéias e opiniões com você.

Ao Felipe, pelas brincadeiras, pelas piadas, pelos doces... Por ter tornado esses dois anos mais prazerosos e leves. Pela ajuda dada a este trabalho.

À Priscila, pelas risadas constantes mesmo nos dias difíceis, que fizeram muita falta nessa reta final.

Ao Luiz, dupla de trabalhos e monitorias, pela amizade e pelo carinho.

À Flávia, Lívia, Ana Felício, Gustavo, Nelson, Tati, Mariana Vieira, Rodrigo, Anita, Fernanda, Thais, Ritinha e Micha por tornarem minha passagem pelo mestrado ainda mais prazerosa. Fico muito feliz por ter chegado a tempo ou permanecido a tempo de conhecer vocês.

À Carol Niero, por não perder o humor nunca, pelos comentários inapropriados que tanto gosto.

À Samira e à Teka, que se tornaram cada vez mais especiais, pela companhia muito agradável nas mais diferentes atividades... aulas, atendimentos, especialização, corrida...

À Natalia. Sempre disse que você teria um parágrafo especial nos meus agradecimentos. Obrigada por ter insistido para que eu entrasse no mestrado, essa foi uma das melhores e mais importantes escolhas que já fiz. Obrigada por ter sido e ser um modelo de amiga, colega e profissional. Pela disponibilidade incrível.

À Dhayana, por ter se tornado uma grande amiga. Pelas conversas e discussões sobre comportamento verbal, fundamentais na elaboração desse trabalho. Quanta falta você fez e faz.

À Lygia, pelas palavras de incentivo, pelo bom humor e irreverência, que tornaram esse processo mais leve.

Ao Bruno, pela companhia constante, pelas discussões e conversas enriquecedoras.

À Júlia Guedes, pela companhia sempre agradável, que muitas vezes faz falta.

Ao André, pelo senso de humor, por fazer a rotina do laboratório mais alegre. Pela prontidão em ajudar. Pela contribuição direta que teve neste trabalho.

À Bruna, companheira de LEHAC, de planilhas e de pesquisa. Obrigada por toda a ajuda, fundamental na realização deste trabalho.

Sei que parte importante do meu amor pela  
Análise do Comportamento é decorrente de  
ela ter vindo junto com pessoas como vocês.

Obrigada.

Aos meus pais, por investirem tanto deles em mim.

À Téia, pela dedicação à Análise do Comportamento,  
pela dedicação ao seus alunos...



**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
O livro <i>Verbal Behavior</i> como um programa de pesquisa.....	2
Comportamento verbal como área de pesquisa.....	5
O problema de pesquisa.....	16
<b>MÉTODO.....</b>	<b>18</b>
Documentos.....	18
Seleção da fonte.....	18
Seleção dos documentos: Dissertações e teses sobre comportamento verbal.....	20
Registro e categorização dos dados.....	21
Publicações de dissertações e teses sobre comportamento verbal.....	28
Concordância entre juízes.....	28
Critério para a exclusão de dissertações e teses.....	29
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>79</b>

## LISTA DE FIGURAS

*Figura 1.* Número acumulado de trabalhos sobre comportamento verbal ao longo dos anos.

*Figura 2.* Número acumulado de dissertações e teses em Análise do Comportamento e sobre comportamento verbal ao longo dos anos.

*Figura 3.* Número acumulado de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre comportamento verbal ao longo dos anos.

*Figura 4.* Número acumulado de trabalhos produzidos pelas seis universidades brasileiras com maior volume de pesquisas sobre comportamento verbal ao longo dos anos.

*Figura 5.* Diferentes gerações de orientadores de trabalhos sobre comportamento verbal.

*Figura 6.* Orientadores e orientandos sobre comportamento verbal em cada universidade. Intercâmbio de orientadores entre as instituições de ensino superior.

*Figura 7.* Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado orientadas pelos oito pesquisadores com o maior volume de orientações.

*Figura 8.* Número acumulado de trabalhos nas diferentes linhas de pesquisa por ano.

*Figura 9.* Número acumulado de pesquisas experimentais e descritivas ao longo dos anos.

*Figura 10.* Número de trabalhos experimentais e descritivos por universidade.

*Figura 11.* Número de trabalhos realizados por universidade nos diferentes temas de investigação.

*Figura 12.* Número de trabalhos realizados por universidade nos diferentes temas de investigação.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. *Número Total de Dissertações e Teses por Instituição de Ensino Superior*

Tabela 2. *Número de Trabalhos Orientados por Pesquisador ao Longo dos Anos*

Tabela 3. *Número Total e Porcentagem dos Temas de Investigação das Pesquisas Experimentais*

Tabela 4. *Número de Pesquisas em Cada Tema de Investigação em Intervalos de Dois Anos*

Tabela 5. *Número Total e Porcentagem dos Temas de Investigação das Pesquisas Descritivas*

Tabela 6. *Número de Trabalhos por Tema de Investigação a Cada Dois Anos*

Fidalgo, A. P. (2011). *O estudo do comportamento verbal no Brasil: uma análise com base em resumos de dissertações e teses*. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. 118 pag. PUC-SP.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Roberto Alves Banaco

**Linha de Pesquisa:** História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da Análise do Comportamento.

## RESUMO

A fim de avaliar como o estudo do comportamento verbal se estabeleceu e vem sendo conduzido no Brasil, com base na proposta de Skinner (1957), o presente trabalho realizou uma revisão histórica de dissertações e teses brasileiras sobre o tema, produzidas entre 1969 e 2007. Foram investigados: (a) número de dissertações e teses sobre o tema, (b) orientador, (c) tipo de pesquisa (descritiva ou experimental), (d) linha de pesquisa (básica, aplicada ou histórico-conceitual), (e) conceitos da Análise do Comportamento, (f) área de aplicação, (g) tema, (h) unidade de análise e medida, (i) delineamento de sujeito único ou de grupo e (j) participantes. Analisou-se como tais fatores variaram ao longo dos anos, bem como a adequação dos aspectos metodológicos empregados nas pesquisas, à luz das proposições de Skinner (1957). Foram investigadas também as publicações (artigos, resumos em anais de eventos científicos e capítulos de livro) decorrentes das dissertações e teses, com o objetivo de avaliar a divulgação do conhecimento produzido. No total, identificaram-se 141 dissertações e 41 teses sobre o tema. A USP produziu o maior número de trabalhos, sendo a principal responsável pela expansão deste campo de pesquisa no país, ao destacar-se na formação e na exportação de orientadores para outras instituições de ensino superior. Outros importantes centros de pesquisa identificados foram: UnB, UFSCar, UFPA, PUC-SP, UCG e UEL. Entre os principais pesquisadores na área, sobressaíram Carolina Bori, Deisy das Graças, Emmanuel Tourinho, Maria Amália Andery, Roberto Banaco, Maria Amélia Matos, Antônio Ribeiro e Júlio de Rose. Dos 182 trabalhos analisados, 104 foram pesquisas aplicadas, 63 pesquisas básicas e 15 pesquisas histórico-conceituais. Os temas mais recorrentes foram: controle operante do comportamento verbal, comportamento governado por regras, equivalência de estímulos, correspondência entre comportamento verbal e comportamento não verbal e, por fim, hipóteses funcionais a respeito das possíveis variáveis de controle envolvidas no comportamento verbal. De modo geral, dissertações e teses brasileiras sobre comportamento verbal têm respeitado a metodologia proposta pela Análise do Comportamento, composta por experimentação, delineamento de sujeito único e unidade de análise funcional. Apenas 51% dos trabalhos analisados foram publicados, indicando a necessidade de ampliar a divulgação do conhecimento produzido pelos analistas do comportamento. Os resultados obtidos no presente trabalho permitem afirmar que o estudo do comportamento verbal, no Brasil, estabeleceu-se como programa de pesquisa e cresceu ao longo dos anos, acompanhando a expansão da Análise do Comportamento pelo país.

**Palavras-chave:** comportamento verbal, revisão histórica, Análise do Comportamento no Brasil

Fidalgo, A. P. (2011). *The study of verbal behavior in Brazil: an analysis based on abstracts of theses and dissertations*. Masters Dissertation. Program of Post Graduate Studies in Experimental Psychology: Behavior Analysis. 118 pages. PUC-SP.

**Thesis Advisor:** Prof. Dr. Roberto Alves Banaco.

**Research Lines:** History and epistemological, methodological and conceptual fundamentals of Behavior Analysis.

### ABSTRACT

The purpose of this dissertation was to evaluate how the verbal behavior study, based on the Skinner (1957) proposal, was established and conducted in Brazil. For that, this study performed a historical revision of Brazilian dissertations and theses related to the subject and carried out from 1969 to 2007. The aspects investigated include: (a) number of dissertation and thesis related to the subject, (b) thesis advisor, (c) type of research (descriptive or experimental), (d) line of research (basic, applied, conceptual and historical), (e) concepts of the Behavior Analyses, (f) area of application, (g) subjects, (h) units of analyses and measures, (i) designs of single subject or group design, and (j) participants. It was analyzed how such aspects varied over the years and the appropriateness of the methodological aspects employed in research, based on Skinner's propositions (1957). The publications (articles, abstracts in scientific events and book chapters) based on dissertations and theses were also investigated in order to estimate the diffusion of knowledge. In total, 141 dissertations and 41 theses related to the subject were identified. The *Universidade de São Paulo* produced the largest number of studies, and was primarily responsible for expanding such research field in the country; forming and exporting thesis advisors for other institutions of higher education. Other major research centers identified were: UnB, UFSCar, UFPA, PUC-SP, UCG and UEL. The researchers identified by the large number of orientations in this field of study are: Carolina Bori, Deisy das Graças, Emmanuel Tourinho, Maria Amália Andery, Roberto Banaco, Maria Amélia Matos, Antônio Ribeiro, and Júlio de Rose. Of the 182 studies reviewed, 104 were applied research, 63 were basic, and 15 were historical and conceptual research. The most recurrent themes were: operant control of verbal behavior, rule-governed behavior, stimulus equivalence, correspondence between verbal and nonverbal behavior, and finally, functional hypotheses about the possible control variables involved in verbal behavior. Generally, Brazilian dissertations and theses about verbal behavior have followed the methodological model proposed by the Behavior Analysis field, consisting of experimentation, design of single subject, and unit of functional analysis. Only 51% of the analyzed studies were published, indicating the need to expand the dissemination of the knowledge produced by behavior analysts. The results obtained in this research allow to say that the study of verbal behavior in Brazil was established as a research program and has grown over the years, following the expansion of the Behavior Analysis through the country.

**Keywords:** verbal behavior, historical review, Behavior Analysis in Brazil

Em 1957, Skinner publicou o livro *Verbal Behavior*, obra considerada pelo próprio autor como sua principal contribuição à psicologia. A partir de uma extrapolação de princípios já bem conhecidos da Análise do Comportamento e derivados de rigorosas pesquisas experimentais, Skinner propôs uma interpretação comportamental para o fenômeno tradicionalmente denominado *linguagem*.

Segundo o autor, formulações tradicionais (e.g., linguística, gramática e retórica clássica) não identificaram de forma clara um objeto de estudo nem apresentaram métodos adequados para a investigação dos processos envolvidos no “uso da linguagem”. Na avaliação de Skinner, a área carecia de um modelo causal satisfatório, visto que boa parte das explicações sobre o comportamento verbal era colocada dentro do indivíduo, nos chamados *significados, ideias, imagens e informações*.

Precisamos encontrar as relações funcionais que governam o comportamento verbal a ser explicado; chamar tais relações de ‘expressão’ ou ‘comunicação’ é correr o perigo de introduzir propriedades e fatos enganadores e exteriores. A única solução é rejeitar a formulação tradicional do comportamento verbal em termos de significado. (Skinner, 1957/1992, p. 10)

Para evitar vínculos com conceitos utilizados por outros modelos explicativos e ressaltar as diferenças de sua proposta, Skinner atribuiu um novo nome aos fenômenos que pretendia analisar. O termo escolhido por ele foi *comportamento verbal*. De acordo com o autor, a expressão alude ao comportamento (de um falante individual) modelado e mantido por uma comunidade verbal específica. A causa deste tipo particular de comportamento deve ser buscada na história de interação entre o organismo e o ambiente.

Embora submetido às mesmas leis que regem qualquer comportamento operante, o comportamento verbal apresenta algumas particularidades que o tornam exclusivo da espécie humana. Entre elas, está o fato de que ele não age de forma direta ou mecânica sobre o meio. Primeiro, o comportamento verbal altera outro indivíduo, o ouvinte, desde que este tenha passado por um treino especial, o qual lhe permite responder diferencialmente ao comportamento do falante. Anos mais tarde, Skinner (1986) destaca ainda outro aspecto distintivo do comportamento verbal: este deve ser transmitido de geração para geração, tornando-se parte de uma *linguagem*.

### **O Livro *Verbal Behavior* como um Programa de Pesquisa**

Alguns autores (Andery, 2010; Andery & Sérgio, 2002; Richelle, 1981) consideram o livro *Verbal Behavior* um autêntico programa de pesquisa, por identificarem na obra uma série de propostas metodológicas para o estudo do comportamento verbal.

Nos capítulos iniciais do livro, Skinner propôs uma análise científica para o tema. Este deveria ser compreendido por meio de análises funcionais capazes de identificar e descrever as relações estabelecidas entre respostas verbais e variáveis ambientais de controle. As unidades de análise propostas foram, dessa forma, relações funcionais (i.e., relações entre condições antecedentes, resposta e consequências) ou contingências de reforçamento. “Ao definir comportamento verbal como comportamento operante mediado, Skinner torna necessariamente a unidade de análise do comportamento verbal uma unidade que envolve uma contingência de reforço” (Andery, 2010, p. 72).

Uma parte considerável das pesquisas realizadas com base no programa de Skinner teve por objetivo investigar os diferentes tipos de contingências verbais

intituladas pelo autor de *operantes verbais*: mando, tato, ecoico, intraverbal, transcrição e textual. Para cada um deles, o autor indicou as variáveis de controle usualmente envolvidas.

Com relação à variável antecedente, os operantes verbais dividem-se em dois grupos. No primeiro, a variável antecedente responsável pela determinação da forma da resposta verbal é uma condição relevante de privação ou estimulação aversiva. Os comportamentos classificados neste grupo são denominados *mando*. Eles envolvem uma resposta verbal cuja topografia específica a sua consequência. Por esse motivo, o mando opera em benefício do falante.

Já no segundo grupo descrito por Skinner, a variável antecedente responsável pela determinação da forma da resposta verbal é um estímulo discriminativo e as consequências produzidas pelas respostas verbais são estímulos reforçadores condicionados generalizados. Este grupo de operantes subdivide-se, por sua vez, em outros dois grupos: (a) operantes cujos estímulos discriminativos são estímulos não verbais, chamados *tato* e (b) operantes sob controle de estímulos antecedentes verbais, denominados *ecoico*, *intraverbal*, *textual* ou *transcrição*.

No caso do ecoico, o estímulo antecedente e a resposta são vocais, isto é, compartilham as mesmas propriedades físicas. Além disso, apresentam topografia idêntica (i.e., correspondência formal). Já no textual, o estímulo antecedente é escrito (visual) e a resposta é vocal. Assim, a correspondência formal entre estímulo e resposta é arbitrariamente estabelecida por uma história de reforçamento específica.

No caso da transcrição, a correspondência formal pode ou não ter sido estabelecida de modo arbitrário. Quando a correspondência formal é arbitrária, chama-se a contingência de *ditado* (estímulo vocal e resposta escrita); quando a correspondência formal não é arbitrária, dá-se o nome de *cópia* (estímulo escrito e



resposta escrita). No intraverbal, por sua vez, uma resposta vocal ou escrita fica sob controle de estímulos antecedentes vocais ou escritos. Neste caso, não há necessariamente correspondência formal entre estímulo e resposta.

Cada um dos operantes verbais descritos compõe a unidade de análise proposta por Skinner (1957). No entanto, o autor adverte que a classificação do comportamento verbal em operantes verbais não deve ser um fim em si mesma. Tal formulação é relevante, pois alerta o analista do comportamento para o problema das diversas fontes de controle envolvidas em seu objeto de estudo.

Quanto à mensuração, as medidas propostas para avaliar a força de um comportamento verbal incluem: (a) ocorrência/emissão da resposta verbal, (b) nível de energia da emissão da resposta, (c) velocidade, (d) repetição e (e) frequência geral (*overall frequency*).

Para Skinner (1957), a própria emissão de uma resposta verbal já é indicativa de sua força. Se tal resposta for emitida em circunstâncias pouco apropriadas, ela pode ser considerada ainda mais forte. De modo semelhante, se a resposta verbal for emitida em um tom de voz elevado (i.e., com alto nível de energia), ela também poderá ser considerada forte, assim como se for repetida diversas vezes ou emitida logo após o surgimento da ocasião adequada para sua emissão.

Em termos da frequência geral de respostas verbais, Skinner (1957) aponta que o registro do número de ocorrências pode ser feito em uma ampla amostra de comportamento verbal, em diferentes ocasiões. Respostas emitidas diversas vezes, em diferentes ocasiões e contextos, podem ser consideradas fortes, prováveis. O autor defende o uso parcimonioso da frequência geral como medida do comportamento verbal. Isso porque o número total de ocorrências de uma resposta praticamente não informa sobre as variáveis de controle em vigor, uma vez que respostas de uma mesma

classe topográfica podem ter funções distintas, isto é, estar sob controle de variáveis ambientais diferentes.

A contagem de palavras é, muitas vezes, uma tentativa de desenvolver uma análise puramente formal da variável dependente isolada. O comportamento verbal é estudado sem se levar em conta as circunstâncias em que foi emitido. Mas, apesar de ser útil saber que uma resposta de certa forma é frequentemente emitida, é também importante conhecer as condições predominantes. Desde que nossa unidade de análise não é puramente formal, não podemos ter certeza de que todos os exemplos de uma resposta são exemplos do mesmo operante, nem podemos ter certeza de que a frequência não possa ser atribuída à frequência de ocorrência de variáveis de controle. (Skinner, 1957/1992, p. 27)

Skinner (1957) acrescenta ainda que o número de vezes em que uma resposta verbal é emitida não representa, necessariamente, a variável principal no controle do comportamento do ouvinte. Por exemplo, falar uma única vez em tom de voz elevado pode alterar o comportamento de outro indivíduo de maneira mais eficaz do que falar diversas vezes em tom de voz baixo.

### **Comportamento Verbal como Área de Pesquisa**

A partir da proposta de Skinner para explicar os fenômenos envolvidos no que tradicionalmente era conhecido como linguagem, numerosas pesquisas foram realizadas, consolidando um importante campo de investigação na Análise do Comportamento. Vargas (2007) relata que

da sua formulação teórica, Skinner deixa para os outros fornecerem seus testes rigorosos. . . . Mais confirmações experimentais e ajustes das proposições teóricas de Skinner seguirão à medida que

os pesquisadores inventarem métodos novos e precisos através dos quais eles podem examiná-las experimentalmente. (pp. 159-160)

Diversos estudos começaram a ser apresentados e discutidos em eventos organizados por importantes instituições da área, como a *Association of Behavior Analysis* (ABA). Ao mesmo tempo, pesquisas passaram a ser publicadas em periódicos reconhecidos, como o *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA) e o *Journal of Experimental Analysis of Behavior* (JEAB). Em 1982, o periódico *The Analysis of Verbal Behavior* (TAVB) foi especialmente criado para publicar pesquisas sobre o comportamento verbal.

Desde sua publicação, o livro *Verbal Behavior* se tornou alvo permanente de controvérsias (Eshleman, 1991). Uma delas diz respeito à produção científica resultante da obra. Segundo Eshleman (1991), um grupo de analistas do comportamento acredita que o livro não incentiva o estudo experimental do comportamento verbal, já que ele mesmo é fruto de um trabalho interpretativo de Skinner. Esse grupo destaca um período no qual praticamente nenhuma pesquisa sobre comportamento verbal foi realizada. Trata-se das décadas de 1960 e 1970, as quais sinalizariam a rejeição inicial da proposta de Skinner pela própria comunidade de analistas do comportamento.

A fim de avaliar como o estudo do comportamento verbal se tornou uma área de pesquisa desde a publicação do livro *Verbal Behavior* e de verificar se a obra teve de fato um impacto inicial limitado na produção científica de analistas do comportamento, Eshleman (1991) realizou uma revisão de publicações da área. O autor analisou artigos publicados em cinco periódicos (*Behaviorism*, *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, JEAB, JABA e TAVB), além de trabalhos apresentados nos encontros anuais da ABA.

Como critério para a seleção dos artigos, Eshleman (1991) estabeleceu a presença de pelo menos um dos seguintes termos entre as palavras-chave: *linguagem, escrita, verbos, treino verbal, mediação verbal, contingências verbais*, entre outros. Já os trabalhos apresentados na ABA foram selecionados por meio de suas descrições nos anais do evento. Estas deveriam conter uma referência clara ao livro *Verbal Behavior* ou, ao menos, adotar uma das terminologias presentes na obra (e.g., mando).

Eshleman (1991) confirmou a ausência de trabalhos sobre comportamento verbal nas duas primeiras décadas após a publicação do livro seminal de Skinner. Com o decorrer dos anos, entretanto, Eshleman sublinhou que a frequência de publicações aumentou sistematicamente – ainda que o número total de trabalhos encontrados e a frequência de publicações ao longo dos anos não tenham sido informados pelo autor.

Algumas hipóteses foram levantadas por Eshleman (1991) para explicar o hiato entre a publicação de *Verbal Behavior* e o início da produção científica na área: (a) a obra de Skinner envolve conceitos novos e complexos, o que dificulta não apenas o ensino e o aprendizado, mas também a consolidação de um campo de pesquisa; (b) o interesse, por parte dos analistas do comportamento, em áreas de pesquisa concorrentes; (c) a escassez de dados empíricos e de descrições de metodologia de pesquisa em *Verbal Behavior* teria comprometido a elaboração posterior de um programa de pesquisa e (d) o intervalo de tempo “natural” entre uma proposição teórica e a produção empírica decorrente.

Ainda segundo Eshleman (1991), os primeiros trabalhos na área abordaram três temas principais: (a) controle operante do comportamento verbal, (b) controle operante de vocalizações de animais e (c) instrução programada – esta última considerada pelo autor como modelagem de repertório verbal. A maioria dessas pesquisas era de natureza empírica e não fez referências diretas ao livro *Verbal Behavior*.

No final da década de 1970, tanto o número de publicações quanto a diversidade de temas estudados já haviam aumentado. Para Eshleman (1991), alguns fatores explicam esse crescimento, como a criação de importantes periódicos (e.g., JABA em 1968, *Behaviorism* em 1972 e TAVB em 1982), a fundação da ABA em 1975 e a inclusão de cursos de Análise do Comportamento em diversas universidades norte-americanas. Juntos, tais acontecimentos contribuíram para a divulgação e a ampliação deste campo de pesquisa.

Normand, Fossa e Poling (2002) realizaram uma breve revisão de artigos publicados no TAVB no período de 1982 a 1998. Os autores apontaram um crescimento no número de publicações do periódico desde a sua criação. Diferentemente de Eshleman (1991), a maior parte dos trabalhos encontrados não foi empírica. Dos 150 artigos analisados, apenas 41 descreveram experimentos. Boa parte das pesquisas experimentais utilizou universitários como participantes e delineamento de sujeito único. Mesmo reconhecendo a importância de trabalhos teóricos sobre o comportamento verbal, Normand et al. (2002) sugeriram o aumento de pesquisas experimentais e a ampliação dos temas estudados.

Em revisão de literatura destinada a caracterizar brevemente as pesquisas realizadas na área de comportamento verbal, Andery (2001) propôs que uma análise bibliográfica sobre o conceito deve começar a partir da publicação de *Verbal Behavior*. Afinal, ainda que Skinner já tivesse escrito diversos artigos sobre o assunto desde 1934, apenas em 1957 o autor apresenta *formalmente* o conceito de comportamento verbal como área de estudo da Análise do Comportamento.

Para Andery (2001), outra questão importante ao proceder à revisão de literatura se refere à delimitação (a) do tipo de trabalho a ser avaliado (e.g., artigos, dissertações, teses e livros) e (b) dos meios a ser utilizados para busca e análise do material levantado

- até porque uma revisão completa de todos os trabalhos sobre comportamento verbal seria inviável. Nesse sentido, a autora decidiu realizar uma revisão de artigos publicados em renomados periódicos da área, seja pelo caráter recorrente, seja pela facilidade de acesso.

A revisão de literatura realizada por Andery (2001) envolveu três periódicos: o TAVB (escolhido por ser o único especializado em pesquisas sobre comportamento verbal), o JEAB e o JABA (estes últimos considerados pela autora como dois dos mais significativos periódicos da Análise do Comportamento abrangendo áreas distintas, mas complementares da pesquisa empírica: a básica e a aplicada).

Por meio de busca eletrônica nos sites dos periódicos, realizada com as palavras *comportamento verbal e linguagem*, Andery (2001) identificou os artigos sobre o tema publicados no JEAB (de 1958 a 1999) e no JABA (de 1968 a 1999). No TAVB, a autora analisou todos os artigos publicados entre 1982 e 1999.

Os resultados mostraram um número discreto de publicações no JEAB: 72 artigos em mais de 40 anos. No JABA, por outro lado, o número aumenta consideravelmente: 132 artigos em um período de 30 anos. Ao longo do tempo, a distribuição de pesquisas sobre comportamento verbal no JEAB foi estável. Em outras palavras, o tema vem sendo estudado de forma constante desde a sua criação, embora não seja um dos mais valorizados pela pesquisa básica - ao menos do ponto de vista da política editorial do JEAB, como ressalta Andery (2001). Em 1982, mesmo com a criação do TAVB, o número de publicações sobre comportamento verbal no JABA e no JEAB se manteve regular, sugerindo a necessidade de ampliação do espaço editorial reservado a publicações sobre o conceito.

Andery (2001) também identificou diferentes alvos de interesse dos analistas do comportamento. Entre eles, o controle operante do comportamento verbal. Mais

frequentes nos primeiros anos de publicação, tais pesquisas tinham por objetivo testar e verificar o controle operante do comportamento verbal, até então apenas uma formulação teórica de Skinner. Conforme Andery, outros temas recorrentes na área foram: (a) aquisição e interação entre operantes verbais, (b) aquisição da linguagem enquanto repertório mais amplo do que a mera aquisição de operantes verbais (trabalhos realizados sobretudo com indivíduos com desenvolvimento atípico), (c) correspondência entre comportamento verbal e não verbal (a partir dos anos 1970), (d) comportamento governado por regras (a partir dos anos 1980), (e) independência funcional entre operantes verbais, (f) solução de problemas, (g) questões conceituais sobre a definição de comportamento verbal e de operantes verbais (pesquisas não empíricas), (h) questões metodológicas envolvidas na pesquisa do comportamento verbal (i.e., medidas e procedimentos mais adequados para seu estudo) e (i) revisão e avaliação dos trabalhos da área.

Apesar de reconhecer avanços significativos desde a proposta inicial de Skinner sobre o comportamento verbal, Andery (2001) enfatizou que muitas perguntas e contradições ainda precisavam ser analisadas - o que exigiria a avaliação crítica da produção teórica e empírica já realizada, bem como o levantamento de problemas de pesquisa derivados do conhecimento construído até aquele momento.

No Brasil, em 1957, ano em que o livro *Verbal Behavior* foi publicado, a Análise do Comportamento ainda não havia se estabelecido enquanto disciplina lecionada ou praticada. Somente na década de 1960, após a vinda de Fred Keller para o país, a Análise do Comportamento gradualmente se configura como área de estudo e pesquisa no Brasil (Matos, 1998). Em 1961, Keller veio ao país para ministrar aulas de psicologia experimental na Universidade de São Paulo (USP). Três anos depois, ele

seria contratado pela Universidade de Brasília (UnB) para trabalhar no departamento de psicologia da instituição.

Segundo Cruz (2006), depois da chegada de Keller ao país, houve um crescimento substancial na produção de conhecimento em Análise do Comportamento, traduzido no aumento de publicações de livros, criação de programas de pós-graduação e realização periódica de eventos regionais e nacionais (e.g., encontros e congressos).

Com o objetivo de caracterizar a expansão da Análise do Comportamento no Brasil desde a década de 1960, Micheletto, Guedes, César e Pereira (2010) realizaram um estudo histórico das publicações desta comunidade. Foram analisados artigos de diferentes periódicos nacionais de psicologia<sup>1</sup>, de 1961 a 2007, assim como dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros<sup>2</sup>, de 1968 a 2007. Como critério de inclusão, as autoras estabeleceram a presença de conceitos da Análise do Comportamento nos títulos, palavras-chave ou resumos das publicações citadas. No total, elas avaliaram 788 dissertações, 217 teses e 566 artigos.

Micheletto et al. (2010) apontaram a criação de diversos programas de pós-graduação em Análise do Comportamento. O primeiro deles - mestrado em Psicologia Experimental da USP, fundado em 1971 - foi responsável pela grande maioria das dissertações e teses defendidas (58 pesquisas) na década de 1970.

Nos próximos 20 anos, foi identificado um crescimento no número de dissertações e teses, decorrente da abertura de novos programas de pós-graduação em algumas universidades do país, entre elas UnB (1974), UFSCar (1978) e UFPA (1987).

---

<sup>1</sup> *Ciência e Cultura* (1961-2007), *Modificação do Comportamento* (1976), *Psicologia* (1975-1987), *Cadernos de Análise do Comportamento* (1981-1982), *Temas em Psicologia* (1993-2007), *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (1985-2007), *Psicologia USP* (1990-2007), *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (1999-2007) e *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* (2004-2006).

<sup>2</sup> O levantamento de dissertações e teses feito pelas autoras deu origem ao Banco de Dados de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento no Brasil (BDTACB). Este banco foi utilizado como fonte de dados na presente pesquisa e será melhor descrito na seção Método.



Entre os orientadores dos primeiros programas de pós-graduação em Análise do Comportamento no Brasil, destacaram-se Carolina Bori (responsável por 60% dos trabalhos avaliados por Micheletto et al. na década de 1970) e Maria Amélia Matos (responsável por 22% dos trabalhos analisados pelas autoras). Ambas tiveram papel significativo na formação de novos pesquisadores. Estes, por sua vez, orientaram trabalhos em novos cursos de pós-graduação<sup>3</sup>, favorecendo o crescimento acentuado de dissertações e teses a partir dos anos 1990. As cinco universidades com maior número de trabalhos publicados foram: USP, PUC-SP, UnB, UFSCar e UFPA.

Até o final de 1990, prevaleceu a produção científica em pesquisa básica. Em 2005, no entanto, o número de pesquisas aplicadas superou o total de pesquisas básicas. Recentemente, dissertações e teses de natureza histórico-conceitual também começaram a ser elaboradas, ainda que em menor quantidade do que trabalhos básicos e aplicados (Micheletto et al., 2010).

As pesquisas básicas destinaram-se principalmente à investigação dos seguintes conceitos: controle de estímulos, esquemas de reforçamento, controle aversivo e comportamento verbal. As pesquisas aplicadas, por sua vez, foram realizadas sobretudo na área de educação. Somente a partir da década de 90, elas foram estendidas às áreas de saúde, de trabalho e de clínica. Já os trabalhos histórico-conceituais investigaram especialmente os princípios filosóficos do Behaviorismo Radical, os conceitos e a aplicação da Análise do Comportamento.

Em relação às publicações em periódicos, Micheletto et al. (2010) sublinharam o aumento no número de artigos a partir de 1976, ano de criação da primeira revista

---

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo – Campus de Ribeirão Preto (USP-RP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade Católica de Goiás (UCG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

brasileira específica em Análise do Comportamento, a *Modificação do Comportamento*. Desde então, o surgimento de outros periódicos parece ter fomentado uma prática sistemática de divulgação de artigos científicos.

Entretanto, a despeito das evidências de expansão da Análise do Comportamento pelo Brasil, pouco se sabe sobre a maneira como o conceito de comportamento verbal foi explorado ao longo dos anos nos diferentes centros de pesquisa do país.

A esse respeito, Andery (2001) observou uma tendência importante no Brasil após o lançamento da primeira versão traduzida para o português do livro *Verbal Behavior*, em 1978: “Impulsionado ou não pela versão em português, o fato é que se identifica no Brasil um sensível interesse por pesquisa sobre o tema” (p. 8).

Para investigar como a comunidade brasileira de analistas do comportamento tem se dedicado ao estudo do comportamento verbal, Moroz, Rubano, Rodrigues e Lucci (2001) realizaram um levantamento das publicações nacionais a respeito do conceito entre 1994 e 1998. Os autores utilizaram como fonte de dados 55 periódicos da área e os três primeiros volumes da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, responsáveis por compilar cinco anos de trabalhos científicos.

Um texto era considerado relativo ao conceito de comportamento verbal se apresentasse no título pelo menos um dos seguintes termos: *comportamento verbal, relato verbal, pensamento, linguagem, interação verbal, dizer, autoconhecimento, conhecimento de si, consciência, autodescrição, regras, instrução, resolução de problemas, comportamentos encobertos, eventos privados, equivalência, nomeação, assertividade, leitura, escrita, conceito, abstração e raciocínio* – além dos diferentes operantes verbais (e.g., tato).

Enquanto nos periódicos foram identificados 36 artigos sobre o tema, na coletânea localizaram-se 26 textos, totalizando 62 trabalhos. Após a leitura dos resumos,

Moroz et al. (2001) classificaram os textos conforme o objeto de estudo selecionado, a metodologia adotada e o *setting* no qual a pesquisa foi realizada.

Os resultados mostraram que 41,9% dos trabalhos identificados pertenciam à coletânea *Sobre Comportamento e Cognição*, ao passo que 58,1% estavam distribuídos em diferentes periódicos, principalmente no *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e no *Temas em Psicologia*. Além disso, ênfase maior foi reservada às pesquisas teóricas (61,3%) ante as empíricas (38,7%).

Moroz et al. (2001) identificaram cinco áreas de concentração dos trabalhos empíricos: (a) processos básicos (51%), (b) educação (30%), (c) clínica (13%), (d) desenvolvimento atípico (3%) e (e) saúde (3%). Quanto à metodologia empregada nesses trabalhos, constatou-se predominância de pesquisas experimentais com delineamento de sujeito único, tendo como participantes sobretudo estudantes universitários.

Por outro lado, Moroz et al. (2001) praticamente não encontraram pesquisas feitas em ambiente natural, atribuindo o fato às dificuldades metodológicas presentes em contextos extralaboratório (e.g., controle experimental limitado).

Entre os trabalhos teórico-conceituais, 68% priorizaram a análise do Behaviorismo Radical, buscando discutir e aprimorar os pressupostos filosóficos e as definições conceituais, assim como suas implicações práticas. A outra parcela dos trabalhos enfatizou comparações com outras abordagens da psicologia ou de diferentes áreas do conhecimento, tais como a linguística.

Moroz et al. (2001) também listaram os principais objetos de estudo das publicações sobre comportamento verbal: (a) eventos privados (30%), (b) comportamento governado por regras (17%), (c) equivalência de estímulos (14%), (d)

resolução de problemas (12%), (e) operantes verbais (11%), (f) modelo explicativo Skinneriano (11%), (g) relato verbal (3%) e (h) avaliação do repertório verbal (2%).

A maior parte dos trabalhos sobre comportamento governado por regras, resolução de problemas e operantes verbais correspondia a pesquisas empíricas - 85%, 100% e 75%, respectivamente. Estudos sobre eventos privados foram eminentemente teóricos (82%). Já pesquisas sobre equivalência de estímulos apresentaram distribuição equilibrada (46% empíricas; 54% teóricas).

Ao apontar direções para trabalhos futuros, Moroz et al. (2001) sugeriram os seguintes temas de pesquisa: (a) origem do comportamento verbalmente governado, (b) relação entre comportamento verbal e não verbal, (c) aquisição e utilização de vocabulário relativo a sentimentos, (d) análise de práticas verbais associadas a termos “mentalistas”, (e) comunicação com outras áreas de conhecimento (e.g., neurociência e informática) e (f) desenvolvimento de metodologias adequadas ao estudo do comportamento verbal.

Diversos autores (Donahoe, 1998; Drash & Tudor, 1991; Eshleman, 1991; Leigland, 1998) indicaram dificuldades metodológicas como o principal obstáculo ao avanço da pesquisa e do estudo experimental sobre o comportamento verbal. Na avaliação deles, a manipulação de variáveis antecedentes e consequentes – característica da experimentação – se torna inviável nas complexas circunstâncias geralmente envolvidas no âmbito do comportamento verbal.

Para Drash e Tudor (1991), por exemplo, as dificuldades metodológicas estão relacionadas (ao menos em parte) às particularidades da variável dependente proposta por Skinner em 1957. Entre elas, (a) a ausência de medidas adequadas do comportamento verbal equivalentes à *frequência* utilizada na Análise Experimental do Comportamento, (b) a unidade de análise pouco específica e (c) a falta de acesso às

complexas contingências de reforçamento do comportamento verbal. Como se vê, questões metodológicas costumam preocupar os analistas do comportamento dedicados a esse campo de pesquisa.

### **O Problema de Pesquisa**

À exceção do estudo de Moroz et al. (2001), não foi encontrado nenhum outro trabalho que tenha proposto a sistematização das pesquisas sobre comportamento verbal no Brasil. Esta tarefa é importante não apenas para identificar o conhecimento produzido e as linhas de pesquisa ou áreas de estudo já consolidadas, mas também para reconhecer aquelas que ainda precisam ser desenvolvidas – pré-requisito para o planejamento e a elaboração de um campo de estudo relevante.

De acordo com Micheletto, Andery e Sérgio (2000), a revisão histórica de trabalhos de uma determinada área se faz necessária para compreender como ela se encontra no momento e como deverá ser construída no futuro. Morris, Todd, Bryan, Schneider e Johnson (1995) também consideram importante a avaliação histórica para “descobrir uniformidades, ordenar dados confusos e para resolver confusões sobre o passado e o presente. . . . Apenas através da organização apropriada dos nossos dados empíricos, nossa efetividade em descrever e prever o comportamento aumentará” (p. 215).

Dessa forma, cabe perguntar: como o conceito de comportamento verbal, tal qual proposto por Skinner (1957), vem sendo estudado por pesquisadores brasileiros desde o início da Análise do Comportamento no país?

De acordo com Andery (2010),

Para avaliar se o programa de pesquisas contido em *Verbal*

*Behavior* teve valor heurístico, é preciso examinar a tradição de pesquisas que se estabeleceu a partir de sua publicação. . . . Dizer se o livro, de fato, serviu como a proposição inicial de um programa de pesquisas sobre comportamento verbal depende, assim, de que se acompanhe o desenvolvimento da área de comportamento verbal, como pesquisa básica e aplicada, na comunidade de Análise do Comportamento. (p. 62)

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão histórica de dissertações e teses sobre o conceito de comportamento verbal no Brasil. Para isso, dois estudos foram conduzidos. No primeiro, analisaram-se aspectos mais gerais dessa área de pesquisa: (a) autores, (b) orientadores, (c) instituições de ensino superior em que os trabalhos foram defendidos, (d) tipos de trabalho (i.e., dissertação ou tese), (e) linhas de pesquisa (i.e., básica, aplicada ou histórico-conceitual), (f) áreas de aplicação (e.g., saúde e educação), (g) conceitos da Análise do Comportamento utilizados no estudo do comportamento verbal e (h) temas de investigação (e.g., solução de problemas). Ao mesmo tempo, avaliou-se como tais fatores variaram ao longo dos anos.

O segundo estudo investigou a metodologia empregada nas pesquisas experimentais, analisando os seguintes elementos: (a) tipo de metodologia (i.e., experimental ou descritiva), (b) participantes, (c) delineamento experimental (i.e., de grupo ou sujeito único), (d) unidade de análise e (e) medida do comportamento verbal. Paralelamente, avaliou-se a adequação dos aspectos metodológicos à luz das proposições feitas por Skinner no livro *Verbal Behavior* (1957).

Ainda foram investigadas as publicações (resumos em anais de eventos científicos, capítulos de livro e artigos) resultantes das dissertações e teses analisadas, com o objetivo de estimar a divulgação do conhecimento produzido por tais pesquisadores.

## MÉTODO

### Documentos

Os documentos analisados foram dissertações e teses em Análise do Comportamento, produzidas no Brasil, sobre o tema comportamento verbal.

### Seleção da Fonte

Para localizar os documentos, consultou-se o Banco de Dados de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento no Brasil 1968-2007 (BDTACB) (Micheletto, Guedes, Pereira & Silva, 2008). Este banco foi elaborado por meio de uma pesquisa extensa<sup>4</sup>, composta das seguintes etapas:

1. Levantamento de dissertações e teses nos sites ou bibliotecas das universidades com cursos de pós-graduação em Análise do Comportamento (i.e., USP [1971], UnB [1974], UFSCar [1978], UFPA [1987] e PUC-SP [1999]) e de outras universidades conhecidas por reunir pesquisadores em Análise do Comportamento.

2. Localização no banco de dissertações e teses da CAPES<sup>5</sup> dos trabalhos cujos títulos ou resumos apresentassem termos ou conceitos da Análise do Comportamento.

3. Análise do Currículos Lattes dos orientadores localizados, nos quais foram identificadas dissertações e teses por eles orientadas não detectadas no levantamento inicial.

---

<sup>4</sup> Pesquisa realizada ao longo de dois anos pelos alunos e professores do mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC-SP, como parte das atividades curriculares da disciplina Pesquisa Supervisionada: História e Fundamentos Epistemológicos, Metodológicos e Conceituais da Análise do Comportamento.

<sup>5</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

4. Análise do Currículo Lattes de todos os orientandos dos primeiros orientadores, destinada a verificar eventuais trabalhos orientados pelos novos pesquisadores.

O levantamento completo das dissertações e teses foi realizado por três gerações de pesquisadores. O BDTACB reúne dados de 789 dissertações e 221 teses. No total, são 1010 trabalhos. O primeiro deles data de 1968; o último, de 2007.

Entre as informações listadas para cada trabalho, estão: (a) autor, (b) título, (c) ano da defesa, (d) orientador, (e) instituição de ensino superior, (f) tipo de trabalho (i.e., dissertação ou tese) e (g) linha de pesquisa (i.e., básica, aplicada ou histórico-conceitual). Apenas uma parcela dos estudos apresenta informações sobre (a) filiação atual do autor, (b) filiação atual do orientador, (c) co-orientador, (d) filiação atual do co-orientador, (e) curso, (f) palavras-chave e (g) Resumo.

Uma vez que nem todas as dissertações e teses do BDTACB apresentavam o campo *Resumo* preenchido, procedeu-se à atualização dessas informações<sup>6</sup> antes de se iniciar a coleta de dados. A princípio, foram identificados os trabalhos em que o campo *Resumo* estava incompleto. Em seguida, os dados ausentes foram procurados em meios eletrônicos (i.e., sites dos programas de pós-graduação, banco de dissertações e teses da CAPES e arquivos no formato *pdf* disponibilizados na internet) ou nas bibliotecas da PUC-SP e da USP. Por fim, acrescentaram-se as informações encontradas ao BDTACB.

Após a atualização do banco de dados, dos 381 trabalhos inicialmente sem *Resumo*, 145 ainda permaneceram dessa forma. Para tais pesquisas, apenas o *título* foi utilizado na busca das palavras selecionadas para identificar estudos sobre comportamento verbal, conforme descrito a seguir.

---

<sup>6</sup> A atualização do BDTACB foi realizada pela autora do presente trabalho e por uma pesquisadora integrante do Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento (LEHAC) da PUC-SP.



### **Seleção dos Documentos: Dissertações e Teses sobre Comportamento Verbal**

A seleção do material avaliado baseou-se, em parte, nos critérios propostos por Andery (2001). A fim de localizar as dissertações e teses brasileiras relacionadas ao conceito de comportamento verbal, inicialmente foram definidas 15 palavras de busca: *verbal, verbais, verbalizações, linguagem, mando, tato, tacto, ecoico, intraverbal, transcrição, textual, ditado, cópia, autoclítico e audiência*. Para ser incluído na presente pesquisa, o estudo deveria apresentar pelo menos um dos termos citados no título ou no Resumo.

Diferentemente da metodologia adotada por Moroz et al. (2001), o presente trabalho restringiu a seleção de documentos às 15 palavras de busca mencionadas – visto que a escolha de algumas delas (e.g., verbal e verbais) dispensou o uso de termos compostos, tais como *comportamento verbal e operantes verbais*.

Para alguns autores (Hall, 1998; Hall & Chase, 1991; Home & Lowe, 1997; Wulfert, Dougher & Greenway, 1991), a definição de linguagem ou de comportamento verbal deveria envolver o paradigma da equivalência de estímulos. Voltada à análise de estudos sobre comportamento verbal à luz do Behaviorismo Radical de Skinner, a presente pesquisa não incluiu entre as palavras de busca termos relacionados à equivalência de estímulos, pois Skinner não se referiu a esse conceito ao longo de sua vasta obra.

De modo semelhante, termos relacionados ao conceito de comportamento governado por regras também não foram incluídos entre as palavras de busca desta pesquisa. Isso porque adotou-se como referência para a definição de temas ligados ao conceito de comportamento verbal o livro *Verbal Behavior*, publicado em 1957, enquanto a expressão *comportamento governado por regras* surge pela primeira vez somente em 1963, em texto de Skinner publicado seis anos após o lançamento de

*Verbal Behavior* (Mendonça, 2010). Outros conceitos tratados pelo autor no âmbito do comportamento verbal, como solução de problemas (Skinner, 1966/1969), não foram incluídos entre as palavras de busca por motivos semelhantes.

## **Registro e Categorização dos Dados**

### **Categorias do Estudo 1.**

Após a identificação das dissertações e teses brasileiras sobre comportamento verbal, um novo banco de dados foi criado com o programa Microsoft Office Excel 2007. Por estarem completos, alguns campos do BDATCB foram copiados diretamente para a nova planilha. Entre eles:

- Autor do trabalho;
- Título do trabalho;
- Ano da defesa;
- Orientador;
- Instituição de ensino superior;
- Tipo de trabalho (i.e., dissertação ou tese) e
- Linha de pesquisa: pesquisa básica<sup>7</sup>, pesquisa aplicada<sup>8</sup> ou pesquisa histórico-conceitual<sup>9</sup>, conforme definidas por Micheletto et al. (2010).

Inspirados nas propostas de categorização de Andery (2001), Moroz et al. (2001) e Micheletto et al. (2010), outros campos da planilha foram elaborados e preenchidos

---

<sup>7</sup> Trabalhos destinados a investigar experimentalmente conceitos e processos comportamentais básicos, fundamentados no referencial teórico da Análise do Comportamento.

<sup>8</sup> Trabalhos voltados a analisar problemas originados de uma demanda social concreta, cujos resultados buscam atender às demandas.

<sup>9</sup> Trabalhos destinados a avaliar o desenvolvimento histórico e as bases epistemológicas, metodológicas e conceituais do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento.

pela pesquisadora após a leitura integral dos resumos das dissertações e das teses. Entre eles:

- Área de aplicação,
- Conceitos da Análise do Comportamento e
- Temas.

A definição de cada campo elaborado pela pesquisadora é apresentada abaixo.

#### *Área de aplicação.*

Esta categoria destinou-se apenas às pesquisas aplicadas, pelo fato de elas serem vinculadas às diversas áreas de atuação do analista do comportamento. Ao definir as áreas de aplicação, considerou-se o setting em que o estudo foi realizado (e.g., escola e clínica), os participantes (e.g., professor e aluno, terapeuta e cliente) e os comportamentos alvo de intervenção ou análise (e.g., habilidades acadêmicas, adesão a tratamentos médicos). Assim, delimitaram-se as seguintes áreas:

#### *Clínica.*

Para ser categorizada nesta área, a pesquisa deveria apresentar no Resumo ao menos um dos seguintes critérios: (a) clínica psicológica como setting; (b) terapeutas, supervisores ou clientes como participantes e (c) referências diretas a processos terapêuticos ou à terapia analítico-comportamental.

#### *Educação.*

Para ser categorizada nesta área, a pesquisa deveria apresentar no Resumo ao menos um dos seguintes critérios: (a) escola ou outras instituições de ensino como setting, (b) professores, educadores e alunos como participantes e (c) habilidades acadêmicas (e.g., leitura e escrita) como comportamentos alvo de análise e/ou intervenção.

*Saúde.*

Para ser categorizada nesta área, a pesquisa deveria apresentar no Resumo ao menos um dos seguintes critérios: (a) instituições de saúde (e.g., hospitais) como setting; (b) profissionais da saúde (e.g., médicos e enfermeiros) como participantes e (c) comportamentos alvo de análise e/ou intervenção relativos à adesão a tratamentos médicos (e.g., diabetes e hipertensão), hábitos de higiene, entre outros.

*Outros.*

Foram classificadas nesta área as pesquisas que não se encaixaram nas categorias anteriores. Devido ao seu número limitado, elas não justificaram a elaboração de novas categorias. Tratam-se de estudos sobre esporte, mídia, trabalho e treino de repertórios comportamentais, sem a especificação clara do setting, do profissional responsável e dos objetivos da intervenção.

***Conceitos da Análise do Comportamento.***

Esta categoria se aplicou apenas às pesquisas básicas, pelo fato de elas terem como objetivo o estudo de um conceito ou de um aspecto da teoria. Os trabalhos foram classificados segundo o principal conceito da Análise do Comportamento avaliado<sup>10</sup> (além, obviamente, do conceito de comportamento verbal).

Entre os conceitos investigados, destacaram-se: (a) comportamento governado por regras (i.e., controle instrucional e regras), (b) contingências de reforçamento (i.e., esquemas de reforçamento, reforçamento diferencial, modelagem e extinção), (c)

---

<sup>10</sup> Embora termos relacionados aos conceitos de equivalência de estímulos e comportamento governado por regras não tenham sido incluídos entre as palavras de busca adotadas nesta pesquisa, uma parte dos trabalhos selecionados abordou tais conceitos, justificando a criação de categorias capazes de abarcá-los. Mais considerações sobre essas categorias serão feitas na seção Resultados e Discussão.

equivalência de estímulos, (d) controle aversivo (punição e fuga/esquiva), (e) solução de problema e (f) outro<sup>11</sup>.

### *Temas.*

Conforme a proposta de categorização de Andery (2001), os trabalhos foram classificados de acordo com os principais temas de investigação. Estes podem ser considerados diferentes subprogramas de pesquisa sobre comportamento verbal ou áreas distintas de interesse sobre o tema (Andery, 2001). Os temas propostos no presente estudo variaram segundo o tipo de trabalho realizado (i.e., experimental ou descritivo)<sup>12</sup>.

Entre eles, destacaram-se:

#### *Controle operante do comportamento verbal.*

Pesquisas destinadas a verificar os efeitos de manipulações ambientais sobre respostas verbais (e.g., reforçamento, extinção e variabilidade).

#### *Aquisição e interação entre operantes verbais.*

Pesquisas voltadas a estudar (a) a aquisição, a manutenção e a generalização dos operantes verbais ou (b) a independência funcional entre eles.

#### *Solução de problemas.*

Pesquisas destinadas a avaliar a “construção” dos estímulos discriminativos verbais envolvidos no processo de solução de problemas.

#### *Relações entre comportamento verbal e não verbal.*

---

<sup>11</sup> Neste item, incluíram-se os conceitos que, por terem aparecido poucas vezes, não justificaram a criação de novas categorias. Entre eles, eventos privados, metacontingência, variabilidade, operação motivadora e autocontrole.

<sup>12</sup> Assim como no campo *Conceitos da Análise do Comportamento* aplicado somente às pesquisas básicas, uma parte dos trabalhos selecionados envolveu os conceitos de equivalência de estímulos e comportamento governados por regras, justificando a criação de categorias capazes de abarcá-los. Mais considerações sobre essas categorias serão feitas na seção Resultados e Discussão.

Pesquisas voltadas a analisar (a) a correspondência entre comportamento verbal e não verbal, (b) os comportamentos governados por regras e (c) o controle do comportamento verbal sobre o comportamento não verbal correspondente.

*Comportamento verbal e noção de subjetividade.*

Pesquisas destinadas a investigar o comportamento verbal como forma de acesso a eventos privados, autoconhecimento e consciência.

*Metodologia utilizada no estudo do comportamento verbal.*

Pesquisas voltadas a analisar experimentalmente os sistemas de registro, de categorização e de mensuração do comportamento verbal.

*Estudo de relações que emergem sem reforçamento direto.*

Pesquisas destinadas a avaliar o comportamento verbal com base no paradigma da equivalência de estímulos (e.g., leitura com compreensão).

Entre os temas de investigação das pesquisas descritivas, destacaram-se:

*Análise teórico-conceitual.*

Estudos dedicados a avaliar o desenvolvimento de um conceito ou de um aspecto da teoria, seja na Análise do Comportamento ou em outra abordagem: (a) análise intra-abordagem (e.g., análise de conceitos e pressupostos do Behaviorismo Radical, voltada a sistematizar e refinar sua base conceitual) e (b) análise inter-abordagem (e.g., comparações entre pressupostos do Behaviorismo Radical e de outras abordagens ou áreas do conhecimento).

*Levantamento de hipóteses funcionais.*

Pesquisas voltadas a estabelecer relações de causalidade entre as respostas dos participantes e os eventos do ambiente, sem manipulação direta de variáveis experimentais.

*Análise de conteúdo do relato verbal.*

Pesquisas destinadas a analisar as respostas verbais dos participantes, sem estabelecer qualquer tipo de relação causal entre elas e os eventos ambientais (i.e., análise topográfica do comportamento verbal).

*Metodologia utilizada no estudo do comportamento verbal.*

Revisões de literatura sobre sistemas de registro, unidades de análise, unidades de medida, categorização e mensuração do comportamento verbal.

O cabeçalho utilizado na planilha do Estudo 1 encontra-se reproduzido abaixo.

Autor	Título	Ano	Orientador	Instituição	Resumo	Tipo de trabalho	Linha de pesquisa	Área de aplicação	Conceitos da Análise do Comportamento	Temas

**Categorias do Estudo 2.**

Com o objetivo de investigar especificamente a metodologia empregada nas pesquisas experimentais sobre comportamento verbal, foram elaboradas e avaliadas as categorias descritas abaixo.

***Tipo de Metodologia.***

A metodologia adotada pelas pesquisas poderia ser classificada como (a) experimental - caso envolvesse a manipulação de uma ou mais variáveis independentes e a observação de seus efeitos sobre uma ou mais variáveis dependentes - ou (b) descritiva - se indicasse relações entre respostas e eventos ambientais, sem manipular variáveis experimentais.

***Participantes.***

Os participantes foram classificados de acordo com (a) espécie (humanos ou infrahumanos), (b) faixa etária (crianças, adolescentes ou adultos) e (c) ocupação (estudantes, professores, terapeutas, etc.).

***Delineamento experimental.***

Os delineamentos poderiam ser classificados como (a) de sujeito único (i.e., estudos que analisam o comportamento do mesmo sujeito, antes e após a introdução da variável experimental) ou (b) de grupo (i.e., estudos nos quais diferentes grupos de participantes são submetidos a condições experimentais distintas e os resultados, comparados).

***Unidade de análise.***

Os estudos poderiam ter (a) unidades de análise que envolvem relações funcionais entre respostas verbais e variáveis ambientais (i.e., especificação da condição antecedente, da resposta e da condição consequente) ou (b) unidades de análise que envolvem apenas a topografia/forma da resposta verbal.

***Medida utilizada.***

As medidas adotadas poderiam ser classificadas como (a) ocorrência/emissão da resposta verbal, (b) nível de energia da resposta verbal, (c) velocidade, (d) porcentagem, (e) repetição ou (f) frequência.

O cabeçalho utilizado na planilha do Estudo 2 encontra-se reproduzido abaixo.

Metodologia	Participantes	Delineamento experimental	Unidade de análise	Medida



### **Publicação de Dissertações e Teses sobre Comportamento Verbal**

A localização das publicações decorrentes das dissertações e teses sobre comportamento verbal foi realizada da seguinte maneira:

1. Procurou-se o Currículo Lattes de todos os autores de trabalhos sobre comportamento verbal identificados.
2. Em cada currículo localizado, analisou-se a produção bibliográfica do autor.
3. As publicações resultantes das dissertações e teses incluíam: (1) resumos em anais de congressos, publicados após o ano de defesa da dissertação e/ou da tese, cujo título indicasse relação entre a publicação e o trabalho de mestrado e/ou de doutorado; (2) capítulos de livros e (3) artigos completos em periódicos.

Foram registrados (1) o número de publicações por dissertação e/ou tese, (2) os tipos de publicação (e.g., artigo), (3) o nome do periódico científico (no caso de artigos), o nome do evento científico (no caso de resumos em anais de congresso) e o nome do livro (no caso de capítulos de livro).

### **Concordância entre Juízes**

Para as categorias copiadas do BDTACB (i.e., Autor, Título, Ano, Orientador, Instituição, Tipo de trabalho e Linha de pesquisa), não foi realizada a concordância entre juízes.

Para as demais categorias elaboradas pela pesquisadora (i.e., Área de aplicação, Conceitos da Análise do Comportamento, Temas, Metodologia, Participantes, Delineamento, Unidade de análise e Medida), a concordância entre juízes foi realizada da seguinte maneira:

1. Para cada categoria, selecionaram-se 20% dos trabalhos passíveis de ser classificados na categoria em questão.
2. A pesquisadora (primeira juíza) classificou os trabalhos segundo as descrições de cada categoria.
3. Após ter acesso às descrições das categorias, um segundo juiz (pesquisador com experiência em Análise do Comportamento) classificou os mesmos trabalhos analisados pela pesquisadora.
4. Quando o acordo entre juízes a respeito da classificação dos trabalhos em uma determinada categoria era equivalente a 80%, considerava-se *satisfatória* a definição/descrição da categoria analisada. A partir daí, os demais trabalhos eram classificados somente pela pesquisadora.
5. Quando o acordo entre juízes a respeito da classificação dos trabalhos em uma determinada categoria era inferior a 80%, os juízes discutiam a definição da categoria em questão e a pesquisadora reformulava a descrição. Na sequência, uma nova classificação era realizada e avaliada pelos pesquisadores.

Este processo se estendeu até ser alcançado 80% de concordância entre os juízes nas diversas categorias adotadas ao analisar as dissertações e teses incluídas na presente pesquisa.

### **Crítérios para Exclusão de Dissertações e Teses**

As palavras de busca adotadas no presente trabalho levaram à seleção de estudos que apresentavam termos não necessariamente relacionados ao conceito de comportamento verbal. Por exemplo, o termo *textual* selecionou pesquisas que apresentavam no título ou no Resumo a palavra *contextual*. Da mesma forma, o termo

*mando* selecionou palavras como *comando* e *confirmando*. Por esse motivo, após o levantamento inicial das dissertações e teses sobre comportamento verbal, os trabalhos selecionados pelas razões descritas acima foram excluídos.

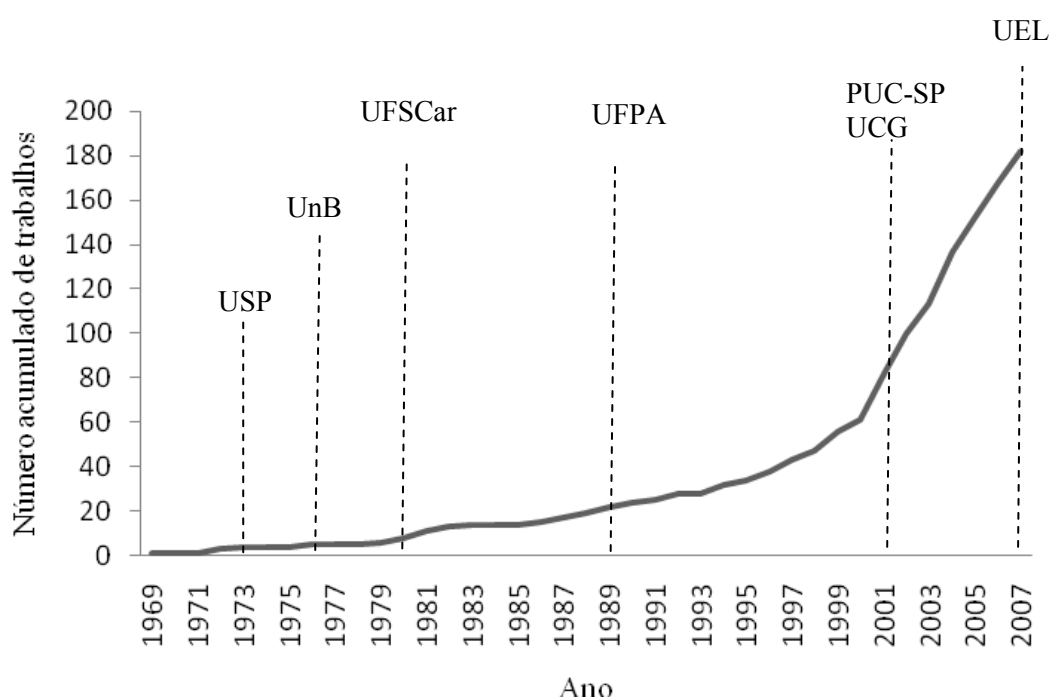
De modo semelhante, excluíram-se estudos selecionados por (a) apresentar no título ou no Resumo a expressão *estudo do comportamento não verbal* ou (b) empregar o termo *linguagem* ao se referir a eventos não relacionados ao comportamento verbal.

Este processo de exclusão das pesquisas citadas se deu por meio da leitura integral dos resumos dos trabalhos identificados no levantamento inicial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Estudo 1

Dos 1010 trabalhos reunidos no BDTACB, 182 deles (141 dissertações e 41 teses) versaram sobre comportamento verbal (as referências completas constam do Anexo 1). Como mostra a Figura 1, o número de pesquisas variou ao longo dos anos.



*Figura 1.* Número acumulado de trabalhos sobre comportamento verbal ao longo dos anos.<sup>13</sup>

O primeiro estudo identificado (Engelmann, 1969) foi uma dissertação de mestrado elaborada na USP, sobre comportamento verbal como objeto de estudo da psicologia, orientada por Carolina Bori. De 1969 a 1979, a produção de trabalhos sobre

<sup>13</sup> A primeira defesa de uma dissertação de mestrado e/ou de uma tese de doutorado só pode ser realizada dois anos após a criação de um programa de pós-graduação. Na Figura 1, foram destacados os anos em que provavelmente os primeiros trabalhos foram defendidos em cada universidade citada.

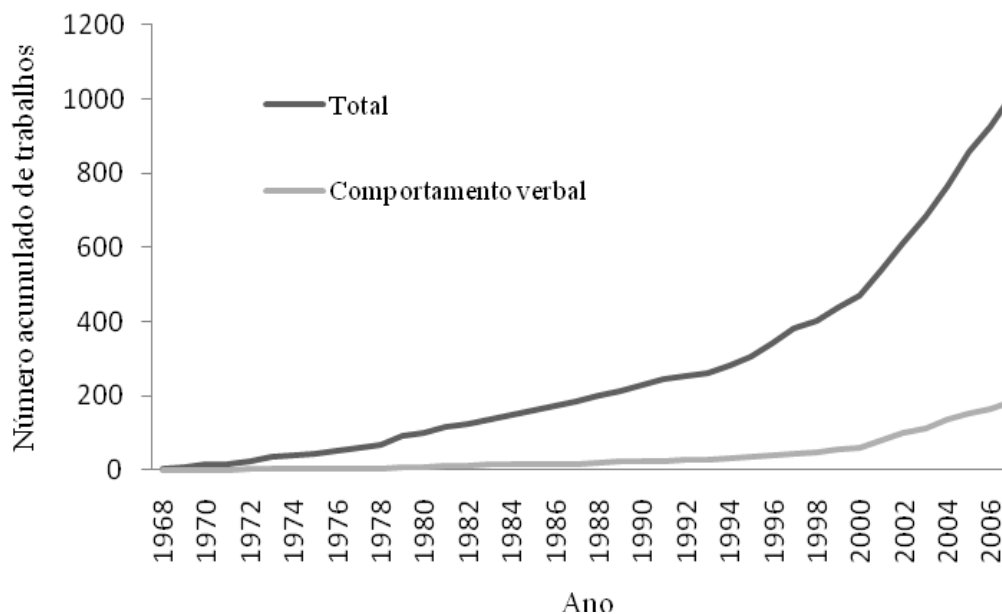
o tema foi limitada no Brasil: apenas seis pesquisas, todas orientadas por Carolina Bori, na USP.

De 1979 ao início da década de 1990, observa-se um pequeno aumento no número de estudos sobre comportamento verbal. Até 1990, tal crescimento não pode ser atribuído à criação de novos programas de pós-graduação - uma vez que, dos 28 trabalhos identificados até este ano, apenas dois não foram produzidos na USP. Em vez disso, o aumento parece relacionado à ampliação do número de orientadores na USP. Entre eles, Maria Amélia Matos, Rachel Kerbauy e Luis Cláudio Figueiredo.

Outro fator que pode ter contribuído para o crescimento do número de pesquisas sobre comportamento verbal nessa época foi a tradução do livro *Verbal Behavior* para o português, em 1978, iniciativa que aproximou os pesquisadores brasileiros da nova área de investigação proposta por Skinner.

Durante a década de 1990, a orientação de trabalhos sobre o tema se estendeu a outras universidades, como a UnB, a UFPA e a UFSCar. Interessante notar que, apesar de os programas de pós-graduação dessas três universidades terem sido criados na década de 1970, somente a partir dos anos 1990 elas começaram a produzir estudos neste novo campo de pesquisa.

Ao final da década de 1990, com a criação de novos cursos de pós-graduação em Análise do Comportamento (em especial, os cursos da PUC-SP e da UCG), o número de trabalhos sobre comportamento verbal aumentou significativamente. Micheletto et al. (2010) também apontaram este fator como um dos responsáveis pelo crescimento acentuado da produção científica nesta abordagem da psicologia, sobretudo a partir do ano 2000.



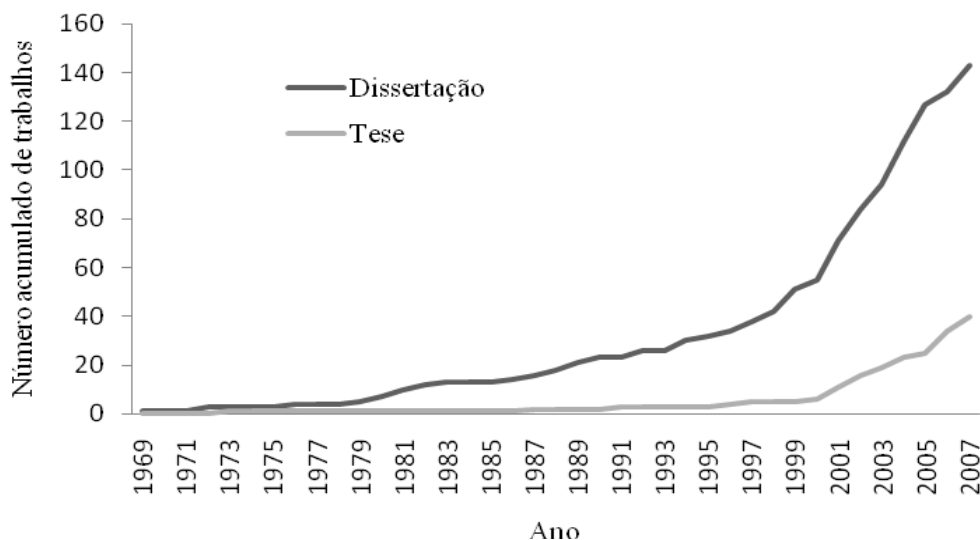
*Figura 2.* Número acumulado de dissertações e teses em Análise do Comportamento e sobre comportamento verbal ao longo dos anos.

Ao comparar a produção de dissertações e teses sobre comportamento verbal com o total de trabalhos em Análise do Comportamento reunidos no BDTACB, nota-se que o número de estudos sobre o tema equivale a apenas 18% do total de pesquisas compiladas no banco de dados. No entanto, a análise das curvas apresentadas na Figura 2 revela uma tendência de crescimento semelhante entre elas, provavelmente associada à criação de novos cursos de pós-graduação em Análise do Comportamento.

De acordo com a Figura 2, é possível afirmar também que a produção de trabalhos sobre comportamento verbal tem aumentado de forma sistemática, principalmente a partir dos anos 1980, indicando a consolidação deste campo de pesquisa no país.

### Tipo de trabalho.

Quanto ao tipo de trabalho elaborado, 77% dos estudos identificados foram dissertações de mestrado e 23%, teses de doutorado.



*Figura 3.* Número acumulado de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre comportamento verbal ao longo dos anos.

A produção de teses sobre comportamento verbal apresentou início tardio, se comparada à elaboração de dissertações. Somente ao final dos anos 1990, o número de teses cresceu de maneira expressiva. Talvez isso se deva ao fato de a abertura de cursos de doutorado geralmente ocorrer após a criação de cursos de mestrado numa dada instituição. Na USP, por exemplo, a inauguração do mestrado data de 1971, enquanto a do doutorado, de 1977. De modo semelhante, a abertura do mestrado na UFPA remonta a 1987, ao passo que a criação do doutorado se deu apenas em 1999.

Além disso, algumas universidades identificadas (e.g., PUC-SP e UCG) não apresentavam, até o período analisado neste trabalho, cursos de doutorado específicos em psicologia experimental ou em Análise do Comportamento.

### **Instituição de ensino superior em que o trabalho foi defendido.**

Os trabalhos sobre comportamento verbal foram produzidos em nove instituições de ensino superior. A Tabela 1 indica o número de dissertações e teses por universidade.

Tabela 1

#### *Número Total de Dissertações e Teses por Instituição de Ensino Superior*

<b>Instituição</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Total</b>
USP	20	19	39
PUC-SP	33	3	36
UFPA	29	3	32
UnB	21	7	28
UFSCar	15	9	24
UCG	15	0	15
UEL	3	0	3
Mackenzie	3	0	3
UFSC	1	0	1
UNESP – Bauru	1	0	1
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>41</b>	<b>182</b>

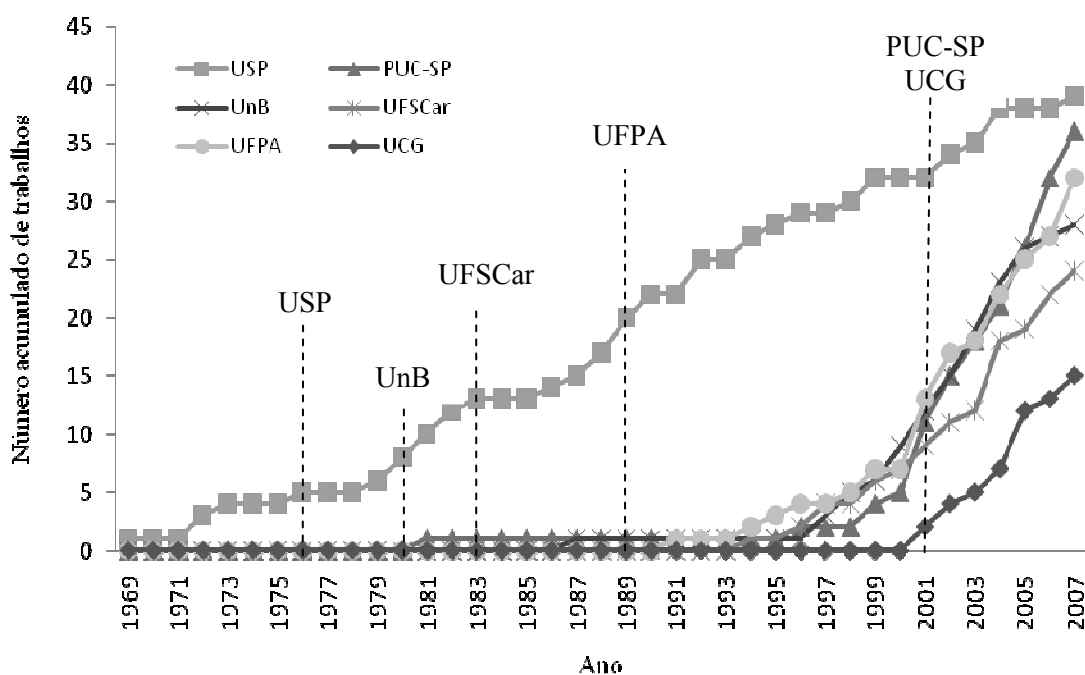
A USP foi a universidade com o maior número de trabalhos sobre comportamento verbal (39), sendo 20 dissertações e 19 teses. Em seguida, apareceu a PUC-SP, com 36 pesquisas - a maioria delas dissertações de mestrado.<sup>14</sup> Vale notar que, embora o programa de mestrado da PUC-SP tenha sido criado algumas décadas depois dos programas da USP, da UFPA, da UnB e da UFSCar, a produção científica da PUC-SP nesta área de pesquisa rapidamente alcançou o patamar das universidades mais antigas, inclusive ultrapassando a UnB, a UFPA e a UFSCar.

<sup>14</sup> O programa de doutorado em psicologia experimental da PUC-SP foi criado em 2008, o que explica o pequeno número de teses defendidas na instituição (três). Estas foram elaboradas em outros programas de doutorado da universidade, não representando programas específicos em Análise do Comportamento.



A UFPA foi a terceira instituição de ensino superior com o maior número de trabalhos sobre comportamento verbal (29 dissertações e três teses), seguida pela UnB (21 dissertações e sete teses), a UFSCar (15 dissertações e nove teses), a UCG (15 dissertações), a UEL e o Mackenzie (três dissertações cada) e, por fim, a UFSC e a UNESP (uma dissertação cada).

A análise das publicações por instituição, ao longo dos anos, evidencia a contribuição de cada uma delas à produção total de estudos sobre comportamento verbal. A Figura 4 apresenta o número acumulado de pesquisas realizadas pelas seis universidades brasileiras com maior quantidade de trabalhos na área.



*Figura 4.* Número acumulado de trabalhos produzidos pelas seis universidades brasileiras com maior volume de pesquisas sobre comportamento verbal ao longo dos anos.

A Figura 4 mostra a USP como a principal instituição responsável pela elaboração de estudos sobre comportamento verbal até o início da década de 1990.

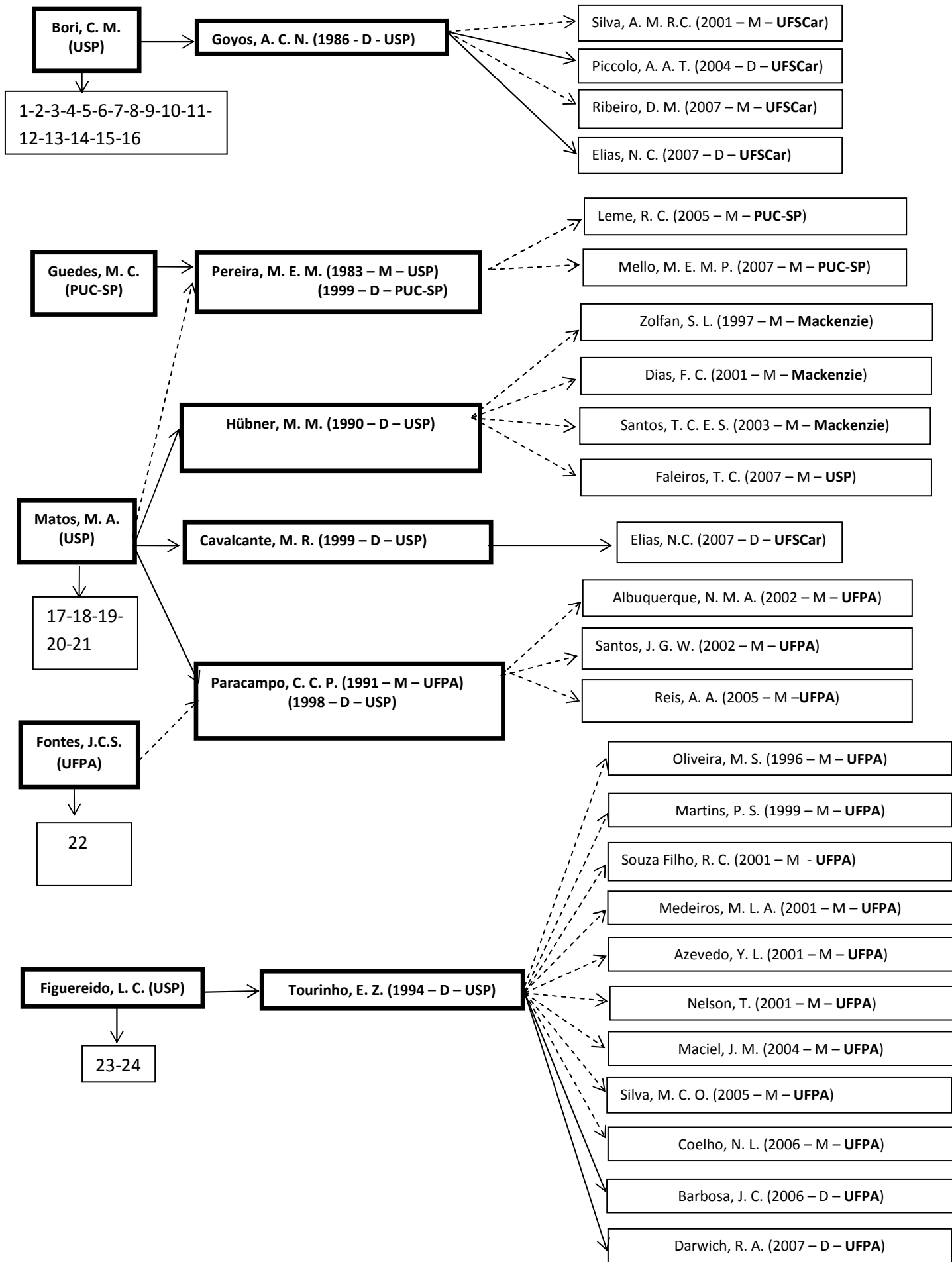
Conforme apontado anteriormente, a UnB, a UFSCar e a UFPA só começaram a produzir trabalhos sobre o tema alguns anos após a abertura de seus programas de pós-graduação. O ingresso de orientadores nessas universidades, familiarizados e/ou interessados na nova área de pesquisa, parece ter incentivado seu crescimento. No caso da UFPA, por exemplo, destaca-se o papel de Emmanuel Tourinho, cuja primeira orientação data de 1996. Na UFSCar, por sua vez, Júlio de Rose concluiu a primeira orientação em 1991. Já na UnB, coube a Antônio Ribeiro e a Joséle Abreu Rodrigues concluírem as primeiras orientações em 1997 e 1998, respectivamente.

Diferentemente das outras universidades, a PUC-SP e a UCG apresentaram um grande número de dissertações e teses sobre comportamento verbal defendido logo após a criação de seus programas de pós-graduação, contribuindo decisivamente para ampliar os estudos na área a partir do ano 2000.

### **Orientadores.**

Para avaliar a expansão do estudo do comportamento verbal no Brasil, assim como as contribuições de cada universidade a esse campo de pesquisa, foi necessário investigar como se estabeleceu a formação de pesquisadores na área.

A Figura 5 ilustra as diferentes gerações de orientadores de trabalhos sobre comportamento verbal. Nela, estão incluídos os nomes dos pesquisadores que realizaram mestrado ou doutorado na área de comportamento verbal e, posteriormente, orientaram pelo menos uma dissertação ou tese neste campo.



*Figura 5.* Diferentes gerações de orientadores de trabalhos sobre comportamento verbal. Os retângulos em negrito apresentam os nomes dos orientadores. As setas partem dos orientadores em direção aos orientandos, indicados nos retângulos sem negrito. Setas tracejadas representam orientação de dissertação e setas contínuas, orientação de tese. Os números presentes nos demais retângulos (e.g., 1 e 2) remetem aos orientandos que não se tornaram orientadores na área de comportamento verbal (a relação completa dos nomes consta do Anexo 2).

A Figura 5 permite identificar o grupo inicial de pesquisadores responsável pela formação de orientadores na área de comportamento verbal. Este grupo era composto por Carolina Bori, Maria do Carmo Guedes, Maria Amélia Matos, José Carlos Fontes e Luis Cláudio Figueiredo.

Carolina Bori orientou 17 trabalhos sobre comportamento verbal. Ainda que de modo indireto, ela também foi responsável pela formação de outros quatro pesquisadores (i.e., orientandos de seus orientandos). Maria do Carmo Guedes, por sua vez, formou um orientador na área de comportamento verbal, colaborando indiretamente à formação de outros dois pesquisadores neste campo. Já Maria Amélia Matos orientou nove pesquisadores de forma direta e outros 10 indiretamente. Na mesma linha, José Carlos Fontes formou dois pesquisadores e contribuiu, de maneira indireta, à pós-graduação de outros três. Por último, Luís Cláudio Figueiredo orientou três pesquisadores em comportamento verbal e, dessa forma, permitiu a formação de outros 11.

Dos cinco orientadores pioneiros na área de comportamento verbal, três deles eram da USP (Carolina Bori, Maria Amélia Matos e Luis Cláudio Figueiredo), atestando a posição de destaque dessa universidade na formação de novos pesquisadores sobre o tema. Juntos, os primeiros orientadores da USP neste campo foram responsáveis indiretamente pela formação de 25 pesquisadores da área.

A Figura 6 apresenta os orientadores e os orientandos em cada universidade e ressalta o intercâmbio de pesquisadores entre as instituições de ensino superior do país.

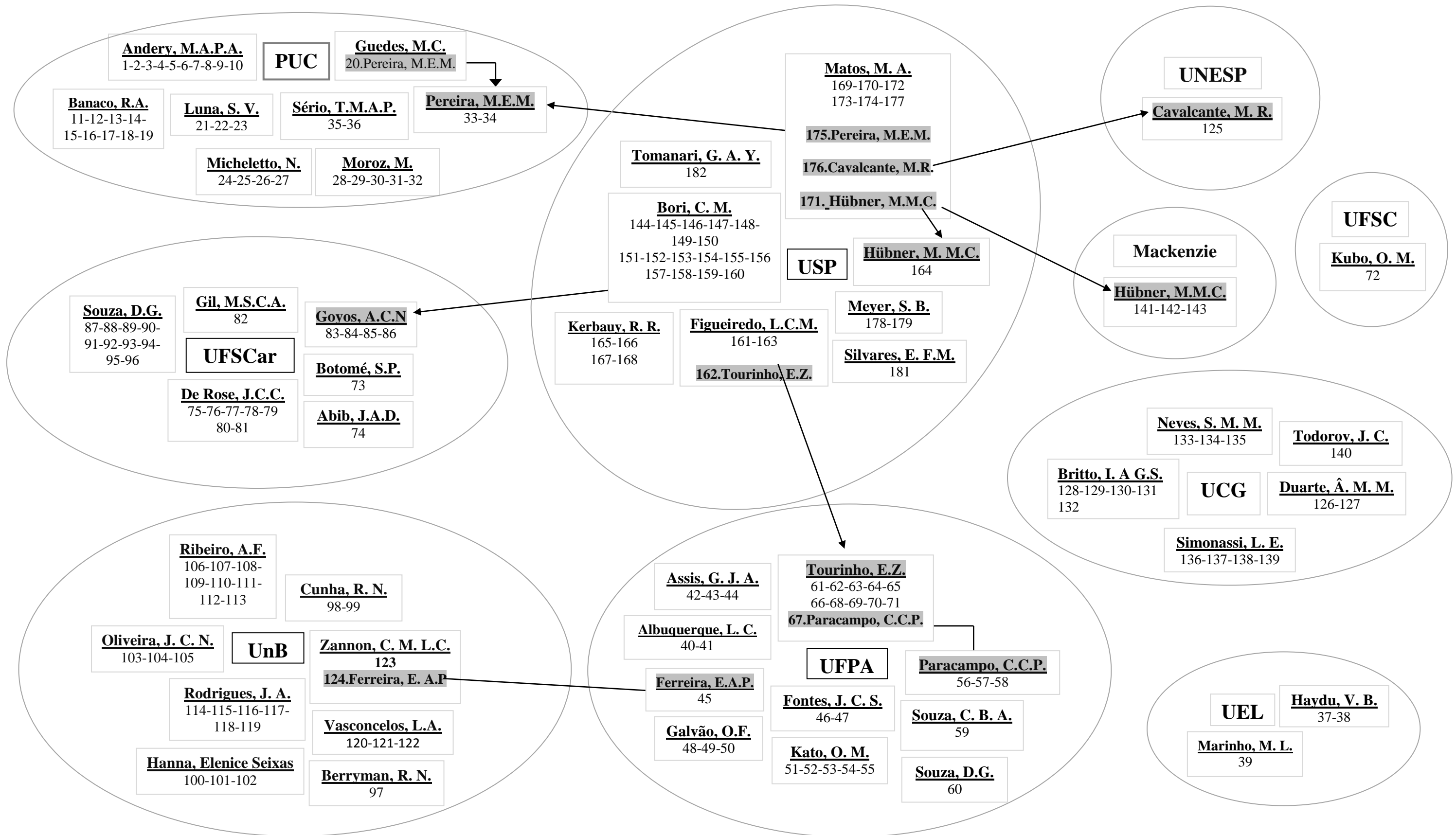


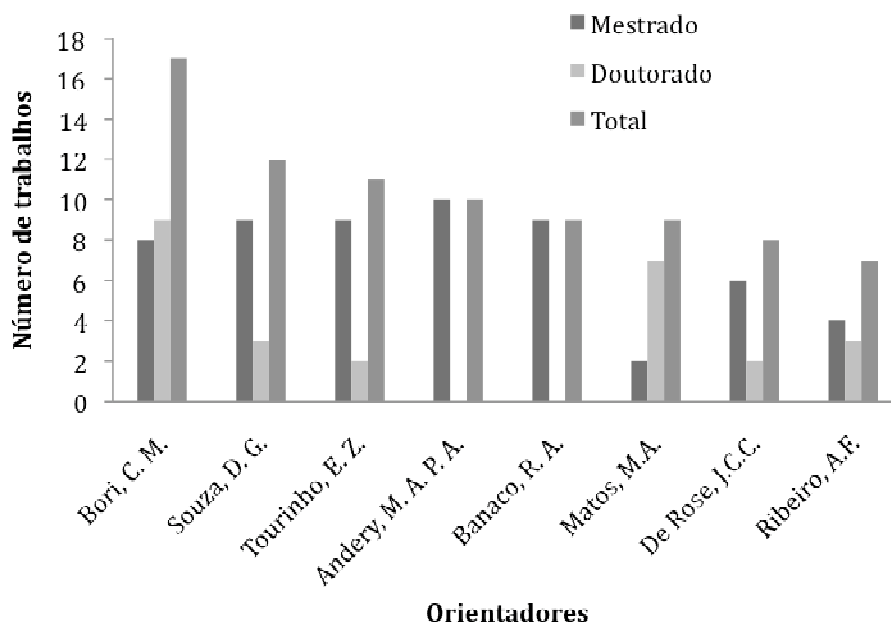
Figura 6. Orientadores e orientandos sobre comportamento verbal em cada universidade. Intercambio de orientadores entre as instituições de ensino superior. Os nomes destacados em negrito e sublinhados representam os orientadores de cada instituição. Os nomes grifados na cor cinza se referem aos pesquisadores que concluíram o mestrado ou o doutorado em uma instituição e, em seguida, tornaram-se orientadores na mesma área de pesquisa (i.e., comportamento verbal), migrando ou não para outra universidade. As flechas indicam onde o pesquisador se formou e em qual instituição se tornou orientador. Os números embaixo dos nomes dos orientadores remetem aos seus orientandos (a relação completa dos nomes consta do Anexo 3).

A Figura 6 confirma a USP como a principal instituição formadora de pesquisadores na área de comportamento verbal. Ela também pode ser considerada a maior responsável pela expansão deste campo de pesquisa no país, visto que cinco dos seis orientadores formados pela USP se transferiram para outras universidades (i.e., PUC-SP, UFSCar, UNESP, Mackenzie e UFPA), garantindo a formação de novos pesquisadores sobre o tema.

A exemplo da UFPA, a PUC-SP formou um orientador que permaneceu na instituição. Já a UnB formou um pesquisador que se tornou orientador na UFPA. Por outro lado, a UEL, a UCG e a UFSC não formaram pesquisadores que se tornaram orientadores em outras instituições, nem receberam orientadores destas.

No total, foram identificados 49 orientadores (a relação completa dos nomes e do número de orientações por pesquisador consta do Anexo 4), distribuídos pelas diferentes universidades do país, como indicado na Figura 6. Do total, 10 deles são da UFPA, oito da PUC-SP, oito da UnB, sete da USP, seis da UFSCar, cinco da UCG, dois da UEL, um da UFSC, um da UNESP e, por fim, um tanto do Mackenzie como da USP.

Dos 49 orientadores identificados, 29% orientaram apenas um trabalho, 37% orientaram de dois a três trabalhos, 18% orientaram de quatro a seis trabalhos e 16% orientaram sete ou mais trabalhos. Entre eles, destacaram-se Carolina Bori, Deisy das Graças Sousa, Emmanuel Tourinho, Maria Amália Andery, Roberto Banaco, Maria Amélia Matos, Antônio Ribeiro e Júlio de Rose. Juntos, eles foram responsáveis pela orientação de 45% do total de pesquisas brasileiras sobre comportamento verbal.



*Figura 7.* Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado orientadas pelos oito pesquisadores com o maior volume de orientações.

A pesquisadora com o maior número de trabalhos orientados sobre comportamento verbal foi Carolina Bori, totalizando 17 pesquisas (oito dissertações e nove teses). Na sequência, aparecem Deisy das Graças de Souza (12 orientações: nove dissertações e três teses), Emmanuel Tourinho (11 orientações: nove dissertações e duas teses), Maria Amália Andery (10 dissertações), Roberto Banaco (nove dissertações), Maria Amélia Matos (nove orientações: duas dissertações e sete teses), Antônio Ribeiro (oito orientações: seis dissertações e duas teses) e, por fim, Júlio de Rose (sete orientações: quatro dissertações e três teses).

O número de orientações feitas por cada pesquisador oscilou ao longo dos anos. A Tabela 2 mostra a quantidade de dissertações e teses orientadas a cada dois anos pelos oito pesquisadores com maior número de orientações na área de comportamento verbal.



Tabela 2

*Número de Trabalhos Orientados por Pesquisador ao Longo dos Anos*

	Bori, C. M. (USP)	Matos, M. A. (USP)	Ribeiro, A. F. (UnB)	Souza, D. G. (UFSCar)	De Rose, J. C. C. (UFSCar)	Tourinho, E. Z. (UFPA)	Andery, M.A.P.A. (PUC-SP)	Banaco, R. A. (PUC-SP)
1969-1970	X	/	/	/	/	/	/	/
1971-1972	X	/	/	/	/	/	/	/
1973-1974	X	/	/	/	/	/	/	/
1975-1976	X	/	/	/	/	/	/	/
1977-1978						/	/	/
1979-1980	XXX					/	/	/
1981-1982	XXXX					/	/	/
1983-1984		X				/	/	/
1985-1986	X					/	/	/
1987-1988	XX						/	/
1989-1990		XXX					/	/
1991-1992	XX						/	/
1993-1994	X			X	X		/	/
1995-1996		X			X	X	/	/
1997-1998		X	X	X			/	/
1999-2000		XXX	XX	XXXX		X	/	/
2001-2002			XX		XX	XXXX	XXX	XXXX
2003-2004		X	X	XXXX	XX	X	X	XX
2005-2006			XX	XX	X	XXXX	XXXXX	XX
2007						X	X	X

*Nota.* As barras inclinadas (/) indicam os anos em que os programas de pós-graduação (aos quais os orientadores estavam afiliados) ainda não haviam sido criados. Células em branco indicam ausência de trabalhos orientados. X = um trabalho orientado; XX = dois trabalhos orientados; XXX = três trabalhos orientados; XXXX = quatro trabalhos orientados; XXXXX = cinco trabalhos orientados.

De acordo com a Tabela 2, dos oito pesquisadores listados, apenas Carolina Bori orientou trabalhos na área de comportamento verbal entre 1969 e 1982. No entanto, é preciso lembrar que os programas de pós-graduação da UnB e da UFSCar foram criados apenas em 1974 e 1978, respectivamente. Da mesma forma, os programas da UFPA e da PUC-SP foram elaborados somente em 1987 e 1999.

A partir de 1984, Maria Amélia Matos começou a orientar pesquisas sobre comportamento verbal. Ao lado de Carolina Bori, ela liderou as orientações nesta área até 1994, quando dois outros pesquisadores sobressaíram: Deisy das Graças Sousa e Júlio de Rose, ambos da UFSCar.

Em 1994, após dedicar-se por mais de duas décadas à orientação de trabalhos sobre comportamento verbal, Carolina Bori interrompe essa atividade. No ano seguinte, Emmanuel Tourinho estreia no grupo de orientadores sobre o tema.

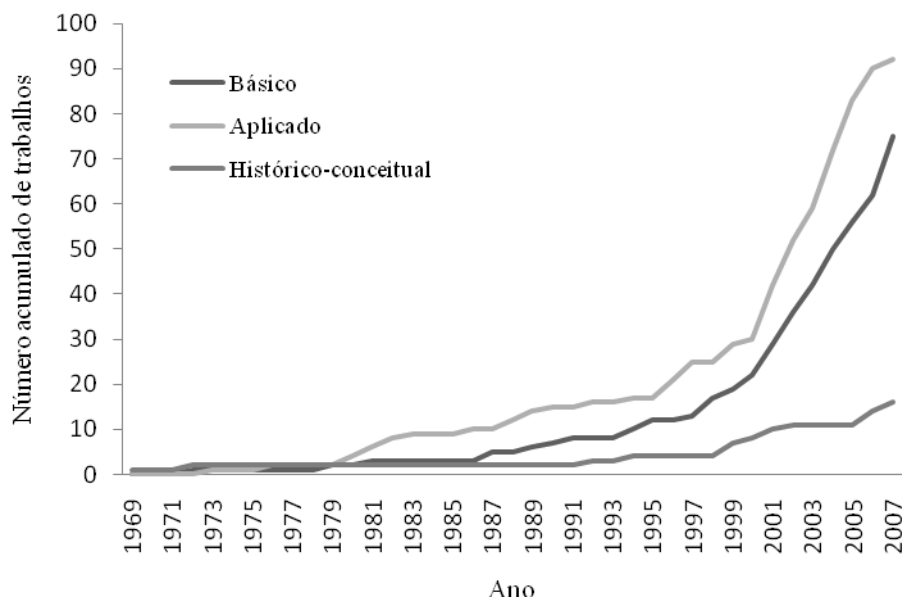
Ao final da década de 1990, o número de dissertações e teses aumenta consideravelmente com o ingresso de Antônio Ribeiro na UNB e a ampliação das orientações conduzidas por Emmanuel Tourinho e Deisy das Graças, além da abertura do programa de pós-graduação em psicologia experimental da PUC-SP.

A criação do curso de mestrado da PUC-SP contribuiu de maneira decisiva para alavancar a produção de trabalhos sobre comportamento verbal, já que dois de seus pesquisadores - Maria Amália Andery e Roberto Banaco - orientaram em um período de seis anos um número de estudos equivalente ao total de pesquisas realizadas nas duas primeiras décadas analisadas neste trabalho (1969-1989).

### **Linha de pesquisa.**

Em relação à linha de pesquisa em que os trabalhos foram realizados, constatou-se que, dos 182 estudos sobre comportamento verbal, 104 eram pesquisas aplicadas (57%), 63 pesquisas básicas (34%) e 15 pesquisas histórico-conceituais (9%).

A Figura 8 mostra a variação na frequência de trabalhos realizados nas diferentes linhas de pesquisa ao longo dos anos.



*Figura 8.* Número acumulado de trabalhos nas diferentes linhas de pesquisa por ano.

Ao contrário da produção total de dissertações e teses em Análise do Comportamento no Brasil, na qual as pesquisas básicas prevaleceram até o final da década de 1990 (Micheletto et al., 2010), a maioria dos trabalhos sobre comportamento verbal consistiu de pesquisas aplicadas, realizadas do início ao fim do período analisado no presente estudo. A partir do ano 2000, vale acrescentar, trabalhos nas três linhas de pesquisa aumentaram consideravelmente de frequência, acompanhando o crescimento geral de estudos sobre comportamento verbal observado a partir dessa data.

### ***Pesquisas aplicadas.***

A maioria dos trabalhos aplicados (49%) foi realizada na área de educação, privilegiando o método experimental (66%). Entre os principais alvos de interesse dos pesquisadores, destacaram-se: (a) a identificação de variáveis de controle envolvidas na interação entre professor e aluno (17 pesquisas); (b) os processos comportamentais

envolvidos no ensino de leitura e/ou de escrita (14 pesquisas); (c) os processos comportamentais envolvidos no ensino de leitura com compreensão, com destaque para o paradigma de equivalência de estímulos (oito pesquisas); (d) os processos comportamentais envolvidos na aquisição de leitura generalizada (quatro pesquisas); (e) os processos comportamentais envolvidos no treino de comportamentos matemáticos (três pesquisas); (f) a identificação de variáveis de controle do comportamento do professor (duas pesquisas); (g) a correspondência entre comportamento verbal e não verbal do professor (uma pesquisa) e (h) o desenvolvimento de metodologias de categorização de respostas verbais de professores e alunos (uma pesquisa).

Um quarto das pesquisas aplicadas (25%) foi conduzido na área clínica. Diferentemente dos trabalhos no campo da educação, os estudos de natureza clínica adotaram principalmente o método descritivo (61%). Eles elegeram como os principais focos de estudo: (a) a identificação de variáveis de controle envolvidas na interação entre terapeuta e cliente (18 pesquisas), (b) o desenvolvimento de metodologias de categorização de respostas verbais de terapeutas e clientes (duas pesquisas), (c) o treino de terapeutas para a prática clínica (duas pesquisas), (d) a orientação de pais voltada ao manejo de comportamentos “inadequados” dos filhos (duas pesquisas) e (e) a correspondência entre comportamento verbal e não verbal do cliente (uma pesquisa).

Apenas 10% dos trabalhos aplicados foram realizados na área da saúde. Boa parte deles empregou o método experimental (70%) e investigou o controle exercido por regras na (a) adesão a tratamentos médicos (seis pesquisas) e (b) na promoção de hábitos alimentares e de higiene mais saudáveis (uma pesquisa), bem como (c) as variáveis envolvidas no controle do comportamento verbal de pacientes internados em hospitais ou em instituições psiquiátricas (três pesquisas).

As demais pesquisas aplicadas (16%) foram conduzidas em diferentes áreas de aplicação, tais como (a) esporte (um trabalho investigou o controle do comportamento de atletas por meio de regras), (b) mídia (dois trabalhos analisaram relatos verbais em meios de comunicação) e (c) treino de habilidades básicas necessárias à comunicação, como manter contato visual ou falar em direção ao outro (13 pesquisas).

Os resultados corroboram os achados de Moroz et al. (2001). Analisando periódicos brasileiros, as autoras identificaram a predominância de trabalhos sobre comportamento verbal no campo da educação (30%), seguidos por estudos nas áreas clínica (13%) e da saúde (3%).

### ***Pesquisas básicas.***

A grande maioria das pesquisas básicas adotou métodos experimentais (88%). Entre elas, o principal conceito abordado ao estudar o comportamento verbal foi o de *contingências de reforçamento* (27%). Este conceito foi empregado, por exemplo, em trabalhos destinados a avaliar a influência de diferentes esquemas de reforçamento sobre: (a) o controle operante do comportamento verbal, (b) a promoção de correspondência entre comportamento verbal e não verbal, (c) a aquisição e a manutenção de operantes verbais e (d) o estabelecimento de independência funcional entre respostas verbais de mesma topografia.

Outro conceito recorrente entre as pesquisas básicas foi o de *comportamento governado por regras* (24%). Embora excluído das palavras de busca utilizadas no presente estudo para localizar os trabalhos sobre comportamento verbal, tal conceito foi identificado em diversas pesquisas selecionadas. Segundo Vaughan (1989), ele pode ser considerado um complemento ao conceito de comportamento verbal proposto por

Skinner em 1957. Vaughan acrescenta ainda que Skinner atribuiu ao comportamento do falante um tratamento especial no livro *Verbal Behavior*. Entretanto, ao propor o conceito de comportamento verbalmente controlado em 1963, Skinner teria privilegiado o comportamento do ouvinte, permitindo uma análise mais completa do episódio verbal.

Presente em 16% das pesquisas básicas sobre comportamento verbal, o conceito de *equivalência de estímulos* e os termos relacionados a ele também foram excluídos das palavras de busca adotadas no presente trabalho. Contudo, dado o número significativo de pesquisas que o abordaram, tornou-se evidente a relevância e a inserção da proposta de Sidman e Tailby (1982) nesta área de pesquisa.

Em menor frequência, outros conceitos também foram mencionados nos trabalhos aplicados, a saber: controle aversivo, solução de problemas, operação motivadora, variabilidade, autocontrole, eventos privados e metacontingências.

### ***Pesquisas histórico-conceituais.***

Os trabalhos de natureza histórico-conceitual se dedicaram a: (a) investigar questões teóricas e filosóficas do Behaviorismo Radical (cinco pesquisas), (b) estudar conceitos da Análise do Comportamento (oito pesquisas) e (c) comparar o Behaviorismo Radical e/ou a Análise do Comportamento às outras áreas do conhecimento (duas pesquisas).

O primeiro grupo de trabalhos (i.e., questões teóricas e filosóficas do Behaviorismo Radical) discutiu as noções de representacionismo, operacionalismo e pragmatismo envolvidas nesta filosofia da ciência. O segundo grupo (i.e., conceitos da Análise do Comportamento) abordou questões como subjetividade, criatividade, pensamento, intencionalidade e noção de significado. Já os trabalhos do terceiro grupo

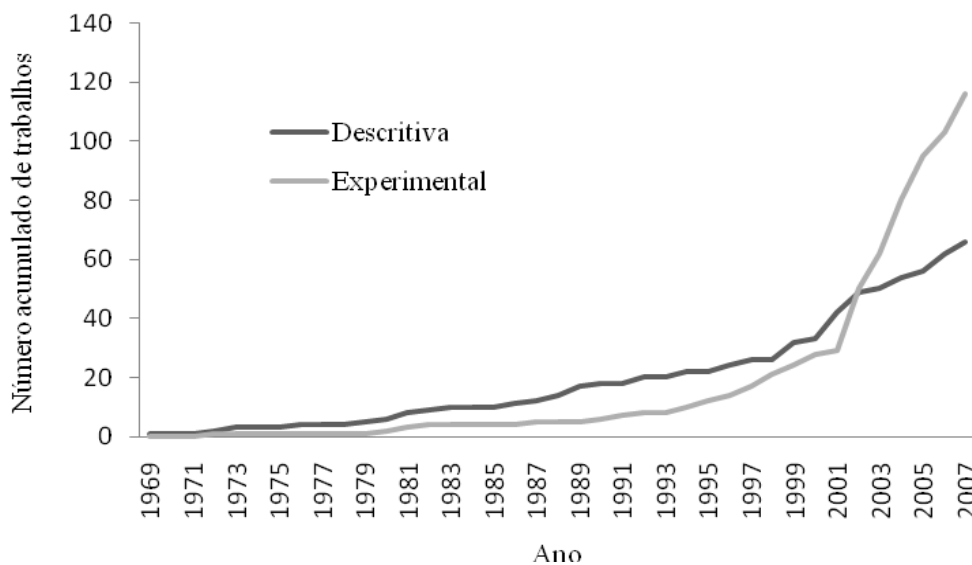
(i.e., comparação entre o Behaviorismo Radical e as demais áreas do conhecimento) investigaram sobretudo as diferenças e as semelhanças entre a proposta de Skinner para o estudo do comportamento verbal e a proposta de alguns linguistas, como L. Bloomfield e M. Bakhtin.

O número relativamente limitado de pesquisas histórico-conceituais sugere que analistas do comportamento brasileiros ainda não debruçaram sobre a própria produção científica no campo do comportamento verbal. De acordo com Morris, Todd, Midgley, Scheneider e Johnson (1985), a condução de trabalhos nesta linha de pesquisa - responsável por colecionar, organizar e examinar os estudos até então realizados em uma disciplina - indicaria o crescimento e o amadurecimento da área.

### **Metodologia.**

Das 182 pesquisas sobre comportamento verbal, 64% utilizaram metodologia experimental e 36%, metodologia descritiva. Os dados se opõem aos achados de Moroz et al. (2001) e Normand et al. (2002), os quais apontaram a prevalência de estudos teóricos ao analisarem artigos nacionais e estrangeiros, respectivamente.

Ao longo dos anos, porém, os trabalhos experimentais nem sempre foram os mais frequentes.



*Figura 9.* Número acumulado de pesquisas experimentais e descritivas ao longo dos anos.

De acordo com a Figura 9, os trabalhos descritivos sobressaíram nas três primeiras décadas analisadas. A partir de 1989, observa-se um aumento sistemático na produção de pesquisas experimentais, revelando um crescimento abrupto em 2001 e superando o total de trabalhos descritivos em 2002.

O aumento substancial no número de estudos experimentais a partir de 2001 coincide com a abertura dos programas de pós-graduação da PUC-SP e da UCG, marcados pela ênfase em pesquisas experimentais, conforme ilustrado na Figura 10.



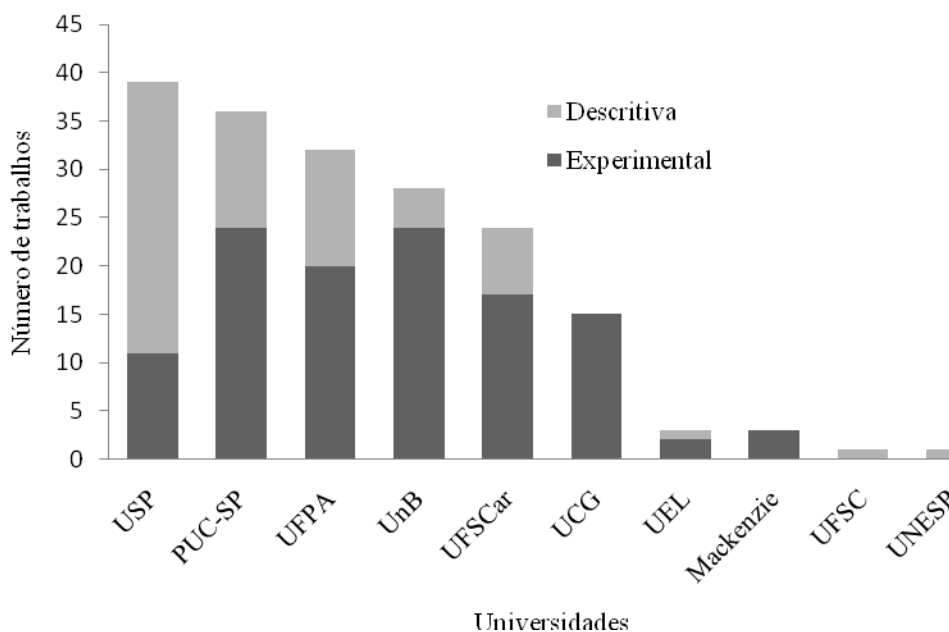


Figura 10. Número de trabalhos experimentais e descritivos por universidade.

A Figura 10 mostra o número de trabalhos experimentais e descritivos produzidos em cada universidade. A maior parte das instituições analisadas orientou sobretudo pesquisas experimentais, à exceção da UFSC e da UNESP (ambas com 100% de trabalhos descritivos), assim como da USP, cuja maioria dos estudos adotou metodologia descritiva (71%). Como assinalado anteriormente, a USP foi a principal responsável pela produção de trabalhos sobre comportamento verbal até o final da década de 1990 - o que explica a prevalência de estudos descritivos nas três primeiras décadas analisadas na Figura 9.

### **Temas de investigação.**

Os temas propostos no presente estudo variaram segundo o tipo de pesquisa realizada: experimental ou descritiva.

*Pesquisas experimentais.*

A análise dos dados permitiu identificar os principais temas investigados nas pesquisas experimentais. No presente trabalho, eles foram agrupados de acordo com as categorias propostas por Andery (2001).

Tabela 3

*Número Total e Porcentagem dos Temas de Investigação das Pesquisas Experimentais*

<b>Temas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Equivalência de estímulos	31	27%
Controle operante do comportamento verbal	24	21%
Comportamento governado por regras	18	16%
Correspondência entre comportamento verbal e não verbal	16	14%
Independência funcional entre operantes verbais	9	8%
Aquisição, manutenção e generalização de operantes verbais	7	6%
Comportamento verbal e noção de subjetividade	4	3%
Metodologia utilizada no estudo do comportamento verbal	3	3%
Solução de problemas	2	2%
Controle do comportamento verbal sobre o comportamento não verbal correspondente	2	2%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>-</b>

O estudo de relações verbais emergentes, ou paradigma da equivalência, foi o tema mais investigado pelas pesquisas experimentais (27%). Boa parte dos trabalhos avaliou os processos envolvidos na aquisição de leitura com compreensão e na emergência de relações numéricas.

O segundo tema prevalente foi o controle operante do comportamento verbal (21%). Esses estudos analisaram o modo como processos operantes básicos se aplicam ao comportamento verbal. Entre outras, destacaram-se as pesquisas voltadas a estudar: (a) o efeito de diferentes contingências de reforçamento sobre respostas verbais, (b) o estabelecimento da audiência como estímulo discriminativo e (c) o efeito da punição sobre o comportamento verbal.

Comportamento governado por regras representou o terceiro tema mais abordado pelas pesquisas experimentais (16%), elegendo como objetivo principal investigar as diferenças entre o controle estabelecido por contingências de reforço e o controle exercido por regras e instruções.

Na sequência, figuraram as pesquisas destinadas a avaliar a *correspondência entre comportamento verbal e comportamento não verbal* (14%), cuja finalidade principal era compreender a maneira como tal correspondência se estabelece e identificar as variáveis ambientais capazes de distorcê-la.

A independência funcional entre operantes verbais, por sua vez, foi o tema investigado por 8% das pesquisas experimentais. Estes trabalhos abordaram especialmente a independência entre a aquisição de mandos e de tatos. Um número menor de estudos (6%) analisou a aquisição e a manutenção de operantes verbais, com destaque para os processos envolvidos no treino de aquisição e generalização desses operantes.

Cabe citar, ainda, outros temas identificados: (a) noção de subjetividade (3%), representada por trabalhos interessados em investigar os processos envolvidos no ensino de descrição de eventos privados; (b) questões metodológicas (3%), com pesquisas orientadas a avaliar ou desenvolver procedimentos de categorização e registro de respostas verbais; (c) solução de problemas (2%) e controle do comportamento verbal sobre o comportamento não verbal correspondente (2%).

Moroz et al. (2001) identificaram em artigos brasileiros temas de investigação semelhantes aos encontrados na presente pesquisa. No entanto, a porcentagem dos temas diferiu entre os estudos. No trabalho de Moroz et al., destacaram-se (a) eventos privados (30%), (b) comportamento governado por regras (17%), (c) equivalência de

estímulos (14%), (d) solução de problemas (12%) e (e) operantes verbais (11%). Tal discrepância pode ser atribuída tanto à diferença entre a natureza dos trabalhos analisados (artigos, dissertações e teses) quanto à adoção de metodologias distintas para localizar os trabalhos sobre comportamento verbal. Nesse sentido, enquanto Moroz et al. avaliaram textos da coletânea *Sobre Comportamento e Cognição* e de periódicos afeitos a artigos das mais diferentes naturezas, as dissertações e teses analisadas neste estudo priorizaram (como era de se esperar) a formação de pesquisadores.

O interesse dos pesquisadores brasileiros pelos temas identificados também variou ao longo dos anos. A Tabela 4 mostra o número de pesquisas sobre cada tema de investigação, apresentado em intervalos de dois anos.

Tabela 4

*Número de Pesquisas em Cada Tema de Investigação em Intervalos de Dois Anos*

	1. Controle operante do CV	2. Cpto. governado por regras	3. Relações emergentes entre estímulos	4. Correspond. entre CV e CNV	5. Subjetiv.	6. Independ. funcional entre OV	7. Aquis. e manut. de OV	8. Controle do CV sobre o CNV corresp.	9. Solução de problemas
1969-1970									
1971-1972	X								
1973-1974									
1975-1976									
1977-1978									
1979-1980	X								
1981-1982	X	X							
1983-1984									
1985-1986									
1987-1988	X								
1989-1990			X						
1991-1992	X	X							
1993-1994			X	X					
1995-1996			XX		X				
1997-1998	X		X	XX		XX	X		
1999-2000	X		XXX	XX			X		
2001-2002	XXX	XXXX	XXXXXX	XXXX	XX	XX		X	X
2003-2004	XXXX	XXXXXXXX	XXXXXXXXXX	XXX		XXX	XX		X
2005-2006	XXXXXX	XXXX	XXXX	XX	X	XX	XXX		X
2007	XXXX	X	XXXXX	XX				X	

*Nota.* 1 = controle operante do comportamento verbal; 2 = comportamento governado por regras; 3 = relações emergentes entre estímulos; 4 = correspondência entre comportamento verbal e não verbal; 5 = subjetividade; 6 = independência funcional entre operantes verbais; 7 = aquisição e manutenção de operantes verbais; 8 = controle do comportamento verbal sobre o comportamento não verbal correspondente; 9 = solução de problemas. Células em branco indicam ausência de trabalhos orientados. Cada X corresponde a um trabalho orientado. Dessa forma, por exemplo, a notação XX equivale a dois trabalhos orientados e assim sucessivamente.

O controle operante do comportamento verbal foi o primeiro tema investigado pelos pesquisadores brasileiros. Até 1998, tais trabalhos foram elaborados

principalmente na USP. A partir de 2000, o estudo do tema se estendeu a outras instituições (e.g., UFPA, UFSCar, Mackenzie, PUC-SP, UnB e UCG), elevando o número de pesquisas da área.

Em revisão de artigos estrangeiros sobre comportamento verbal, Andery (2001) aponta que o primeiro tema investigado foi o controle operante do comportamento verbal. Segundo a autora, os trabalhos iniciais tiveram por objetivo demonstrar empiricamente a proposição teórica de que o comportamento verbal é comportamento operante e, como tal, está sujeito às mesmas leis que regem qualquer comportamento desse tipo. Em conformidade com os dados de Andery (2001), as primeiras pesquisas brasileiras investigaram sobretudo os processos operantes básicos envolvidos no controle do comportamento verbal - entre eles, esquemas de reforçamento, punição e controle de estímulos.

No Brasil, a pesquisa inaugural sobre comportamento governado por regras data de 1982. Curiosamente, o primeiro texto sobre o conceito (Skinner, 1963/1969) fora traduzido para o português em 1980. Aqui, entretanto, o tema se tornou alvo de investigação sistemática somente a partir de 2001.

Estudos nacionais sobre equivalência de estímulos apresentaram início mais tardio, em 1990, aumentando de frequência a partir de 2001. Ao que tudo indica, esse crescimento resultou das orientações conduzidas por Deisy das Graças, Júlio de Rose e Celso Goyos, na UFSCar, e por Olivia Kato, na UFPA.

De novo, vale fazer uma ressalva: o presente trabalho não teve por objetivo analisar de forma específica os campos de pesquisa sobre comportamento governado por regras e equivalência de estímulos. Contudo, embora a busca de estudos sobre

comportamento verbal não tenha visado à identificação de trabalhos a respeito desses conceitos, estes foram detectados na amostra final. Ainda assim, os resultados aqui descritos não devem ser considerados representativos dos campos de pesquisa sobre comportamento governado por regras e equivalência de estímulos, mas apenas como indícios de que seu estudo relaciona-se intimamente com a área de investigação do comportamento verbal.

Como indica a Tabela 4, trabalhos sobre correspondência entre comportamento verbal e comportamento não verbal foram conduzidos somente a partir de 1994, consolidando-se como área de pesquisa após o ano de 1998. Por outro lado, raras foram as pesquisas a respeito da noção de subjetividade, durante todo o período analisado.

Ao final da década de 1990, estudos sobre independência funcional entre operantes verbais e aquisição e manutenção de operantes verbais também começaram a ser realizados. Já trabalhos focados no controle do comportamento verbal sobre o não verbal correspondente e na solução de problemas foram conduzidos a partir do ano 2000.

Os temas de investigação identificados receberam um tratamento particular em cada universidade. A Figura 11 mostra o número de trabalhos desenvolvidos pelas seis instituições de ensino superior brasileiras com maior número de pesquisas sobre comportamento verbal nos diferentes temas de investigação.

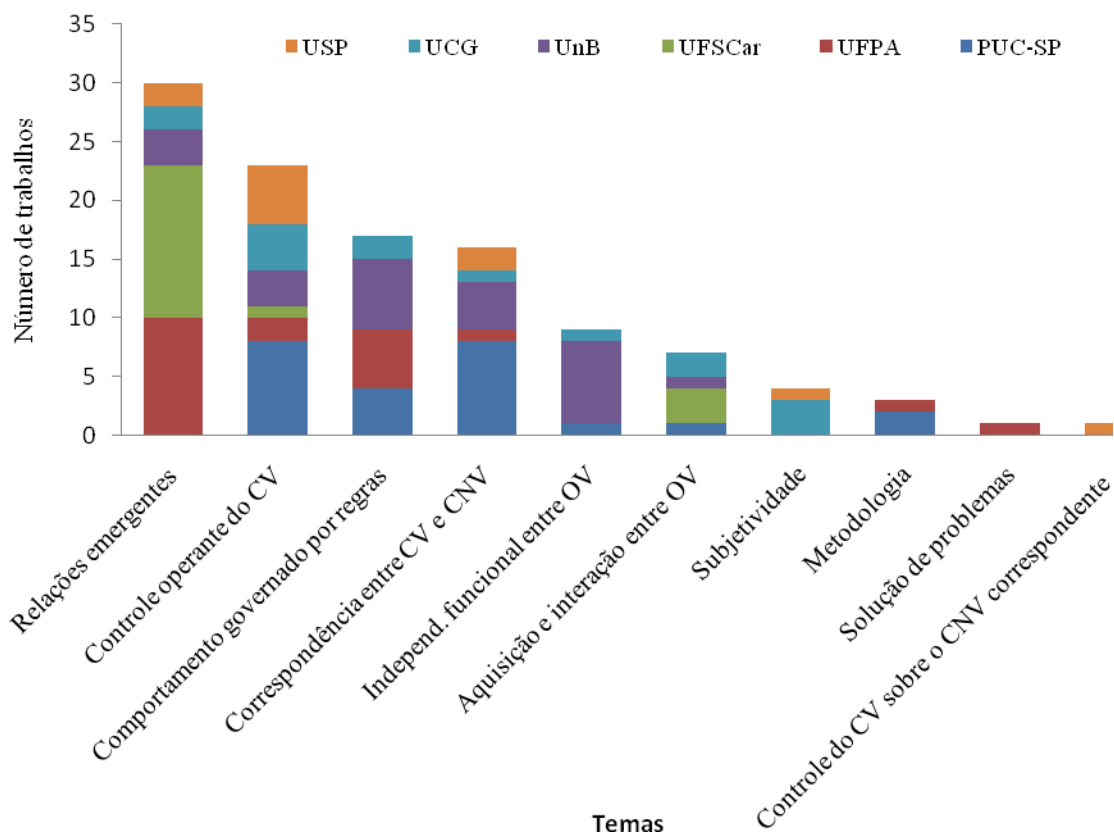


Figura 11. Número de trabalhos realizados por universidade nos diferentes temas de investigação.

Estudos sobre equivalência de estímulos foram realizados sobretudo na UFSCar (13) e na UFPA (10). O controle operante do comportamento verbal e a correspondência entre comportamento verbal e não verbal sobressaíram nos trabalhos defendidos na PUC-SP (8 e 8, respectivamente). De modo semelhante, a independência funcional entre operantes verbais e o comportamento governado por regras destacaram-se nas pesquisas elaboradas na UnB (7 e 6, respectivamente).

Em menor número, a aquisição e interação entre operantes verbais foi investigada na UFSCar (3), na UCG (2), na UnB (1) e PUC-SP (1). Das seis universidades analisadas, vale notar, apenas a UCG (3) e a USP (1) estudaram a noção de subjetividade. Da mesma forma, somente a PUC-SP (2) e a UFPA (1) debruçaram



sobre a avaliação da metodologia utilizada no estudo do comportamento verbal. Além disso, enquanto a UFPA foi a única instituição voltada ao tema *resolução de problemas*, a USP mostrou exclusividade ao investigar o controle do comportamento verbal sobre o comportamento não verbal correspondente.

A análise da Figura 11 revela que a maioria das universidades brasileiras dedica-se ao estudo dos diferentes temas de investigação citados, ainda que alguns deles prevaleçam sobre outros. Algumas instituições, no entanto, privilegiam um tema específico (e.g., UFSCar e equivalência de estímulos).

### ***Pesquisas descritivas.***

Foram identificados quatro temas de investigação nas pesquisas descritivas. A

Tabela 5 apresenta o número e a porcentagem de trabalhos em cada tema.

Tabela 5

*Número Total e Porcentagem dos Temas de Investigação das Pesquisas Descritivas*

<b>Temas das pesquisas descritivas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Hipótese funcional	40	61%
Análise teórico-conceitual	13	20%
Metodologia utilizada no estudo do comportamento verbal	9	14%
Análise de conteúdo	4	6%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>-</b>

A maior parte das pesquisas descritivas (61%) buscou elaborar hipóteses funcionais sobre variáveis de controle possivelmente envolvidas no comportamento verbal. Por exemplo, a observação de sessões terapêuticas permitiu descrever relações de controle entre as respostas verbais do terapeuta e as respostas verbais e não verbais do cliente. De maneira semelhante, alguns estudos avaliaram a interação verbal entre professores e alunos no contexto escolar.

Análises teórico-conceituais foram realizadas em 20% das pesquisas descritivas. Destas, 77% analisaram a evolução de conceitos do Behaviorismo Radical, com a finalidade de sistematizar e aprimorar a base conceitual da Análise do Comportamento. Os demais trabalhos (23%) estabeleceram comparações (i.e., aproximações ou contraposições) com os pressupostos de outras abordagens ou áreas do conhecimento, relacionadas principalmente às formulações tradicionais sobre a linguagem. Moroz et al. (2001) também indicaram a predominância de estudos teórico-conceituais voltados a discutir os pressupostos filosóficos da Análise do Comportamento (68%). No trabalho realizado pelos autores, uma porcentagem menor de estudos (32%) também realizou comparações com outras abordagens ou áreas do conhecimento.

Trabalhos destinados a avaliar a metodologia adotada no estudo do comportamento verbal responderam por 14% do total de pesquisas descritivas. Entre elas, destacaram-se os estudos orientados à análise de procedimentos de categorização e registro de respostas verbais. Uma parcela menor dos trabalhos descritivos (6%) investigou ainda o conteúdo do comportamento verbal, baseando-se na topografia de respostas verbais.

O número de pesquisas descritivas sobre cada tema de investigação variou ao longo dos anos. A Tabela 6 mostra o número de trabalhos por tema de investigação a cada dois anos.

Tabela 6

*Número de Trabalhos por Tema de Investigação a Cada Dois Anos*

	Método	Hipóteses funcionais	Análise de conteúdo	Análise teórico-conceitual
1969-1970	X			
1971-1972	X			
1973-1974		X		
1975-1976	X			
1977-1978				
1979-1980		XX		
1981-1982	X	XX		
1983-1984		X	X	
1985-1986				
1987-1988		XXX		
1989-1990		XXXX		
1991-1992		X		X
1993-1994		X		X
1995-1996		X	X	
1997-1998		X	X	
1999-2000		XXX	X	XXX
2001-2002	X	XXXXXXXXXXXXX		XXX
2003-2004	XXX	X		X
2005-2006		XXXXXX		XX
2007		XX		XX

*Nota.* Células em branco indicam a ausência de trabalhos sobre o tema. Cada *X* corresponde a um trabalho sobre o tema. Dessa forma, por exemplo, a notação *XX* equivale a dois trabalhos sobre o tema em questão e assim sucessivamente.

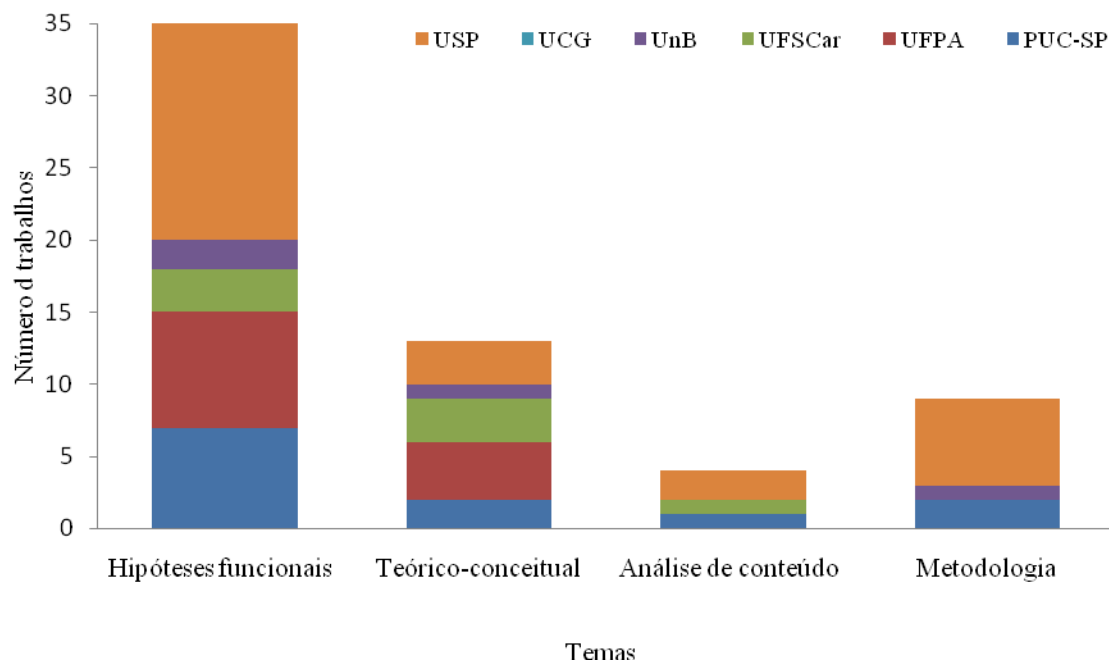
Conforme registrado na Tabela 6, as primeiras pesquisas descritivas sobre comportamento verbal avaliaram a metodologia empregada no estudo desse conceito.

Apesar de o livro *Verbal Behavior* não apresentar descrições de experimentos nem propor diretamente um programa de pesquisa para o estudo do comportamento

verbal, a obra discorre sobre aspectos metodológicos provavelmente envolvidos nesse campo de investigação, como unidades de análise, medidas e manipulação de variáveis. Não por acaso, após a publicação do livro, analistas do comportamento se ocuparam em investigar e elaborar as questões metodológicas citadas.

Durante o período analisado neste estudo, pesquisas descritivas voltadas à elaboração e à análise de hipóteses funcionais prevaleceram sobre os demais temas. Já os estudos dedicados à avaliação de conteúdo do comportamento verbal, iniciados a partir de 1983, apresentaram produção limitada. Este dado condiz com a proposta de Skinner para a compreensão comportamento verbal, segundo a qual o estudo deste conceito deve ser realizado por meio da identificação de relações funcionais entre respostas verbais e estímulos ambientais.

Cabe assinalar, por fim, o início e a consolidação da produção de pesquisas teórico-conceituais a partir do ano de 1992.



*Figura 12.* Número de trabalhos realizados por universidade nos diferentes temas de investigação.

A Figura 12 apresenta a USP como a maior produtora de estudos sobre hipóteses funcionais (17), seguida pela UFPA (7) e pela PUC-SP (5). Análises teórico-conceituais distribuíram-se de forma equilibrada entre a UFPA (4), a USP (3) e a UFSCar (3). Já análises de conteúdo limitaram-se à USP (2), à PUC-SP (1) e à UFSCar (1). A USP despontou ainda na produção de trabalhos descritivos sobre aspectos metodológicos envolvidos no estudo do comportamento verbal (6).

### **Publicação de dissertações e teses sobre comportamento verbal.**

A análise do Currículo Lattes dos pesquisadores sobre comportamento verbal permitiu identificar quais dissertações e teses brasileiras foram publicadas. Os meios de publicação considerados foram (1) resumos em anais de eventos científicos, (2) artigos de periódicos científicos e (3) capítulos de livros.

Dos 182 autores dos trabalhos analisados nesta pesquisa, localizou-se o Currículo Lattes de 138 deles. Destes, 70 (51%) publicaram as dissertações ou teses em pelos menos um dos meios citados anteriormente (e.g., artigos em periódicos científicos). Trinta e sete pesquisadores publicaram os estudos apenas na forma de Resumo em anais de eventos, 15 somente como artigo e três exclusivamente como capítulo de livro. Alguns autores divulgaram os trabalhos em mais de um meio: oito deles em resumos e artigos, seis em resumos e capítulos de livro e um deles em artigo e capítulo de livro. No total, foram identificados 50 resumos em anais de eventos científicos, 24 artigos e 13 capítulos de livros.

A análise de publicações derivadas de dissertações e teses sobre comportamento verbal é relevante, pois indica o impacto do conhecimento produzido nestas pesquisas sobre a comunidade de analistas do comportamento e de pesquisadores de outras abordagens.

Uma vez que apenas metade (51%) dos pesquisadores da área publicou seus trabalhos, o acesso aos demais estudos restringe-se aos exemplares presentes nas bibliotecas das universidades ou às versões eletrônicas disponibilizadas nos sites das instituições. Neste último caso, porém, somente um número limitado de universidades permite acesso ao trabalho integral. Isso dificulta o intercâmbio de conhecimento entre as diferentes regiões do país. Afinal, para obter a íntegra de uma dissertação da UFPA, por exemplo, um pesquisador de São Paulo teria de se deslocar até o Pará. Daí a importância de pesquisadores sobre comportamento verbal (ou sobre qualquer outro tema) ampliarem as publicações de dissertações e teses.

Dos 50 resumos analisados na presente pesquisa, 14 deles foram publicados no encontro anual da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental

(ABPMC), nove na Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, três na Semana Científica do Laboratório de Psicologia Experimental da UFPA, três na Reunião Anual de Psicologia e dois no Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste.

Cada um dos demais eventos científicos identificados teve apenas um resumo publicado. Entre eles: Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental, Congresso Brasileiro de Educação Especial, Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, Congresso de Iniciação Científica da UnB, Congresso de Iniciação Científica da UNESP, Congresso de Pós-Graduação da UFSCar, Congreso Interamericano de Psicología, Congreso Latinoamericano de Psicología de La Salud, Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, Congresso UniCEUB de Ciências da Saúde, Cuarto Congreso Internacional sobre Conductismo y Ciencias de la Conducta, Encontro Anual da Association of Behavior Analysis (ABA), Encontro Internacional de Audiologia, Internacional Conference on Engineering Education, Jornada de Produção Científica das Universidades Católicas do Centro-Oeste, Semana Científica do Laboratório de Psicologia da UFPA, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Seminários em Educação Especial e Simpósio Internacional de Ciências do Esporte.

Os dados atestam a diversidade de eventos científicos nos quais trabalhos sobre comportamento verbal foram publicados. Dos 50 resumos, apenas 19 foram apresentados em encontros específicos da Análise do Comportamento (e.g., ABPMC e ABA). Os outros resumos foram expostos tanto em eventos da psicologia quanto de outras áreas do conhecimento (e.g., educação e ciências da saúde), sinal de diálogo dos analistas do comportamento com outros campos da ciência – o que contribui para a

divulgação da Análise do Comportamento e, em particular, da concepção behaviorista radical sobre o fenômeno da linguagem.

A maioria das publicações em capítulos de livros foi realizada na coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, isto é, seis capítulos dos 13 localizados. As outras publicações desse tipo se distribuíram pelos seguintes livros, cada qual com apenas uma publicação: *Análise do Comportamento: Teorias e Práticas*; *Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial*; *Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliações e Intervenções nas Áreas do Esporte, Clínica, Saúde e Educação*; *Disciplinas Matemáticas em Cursos Superiores: Reflexões, Relatos e Propostas*; *Temas em Educação Especial: Avanços Recentes; Tendências e Desafios da Educação Especial* e *Uma Tentativa de Classificação de Relatos Verbais de Estados Subjetivos*.

Entre os periódicos nos quais foram publicados artigos derivados de dissertações e teses sobre comportamento verbal, cabe mencionar: *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (sete artigos), *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* (cinco artigos), *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (três artigos), *Estudos de Psicologia* (um artigo), *Interação em Psicologia* (um artigo), *Reflexão e Crítica* (um artigo), *Sensu Pós-Graduação em Revista* (um artigo), *Temas em Psicologia* (um artigo), *Vida e Saúde* (um artigo), *Acta Comportamentalia* (um artigo), *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* (um artigo) e *The Psychological Record* (um artigo).

Diferentemente dos resumos publicados em eventos científicos, artigos e capítulos de livro resultantes de dissertações e teses sobre comportamento verbal foram publicados sobretudo em veículos da Análise do Comportamento (i.e., 10 periódicos da abordagem dos 24 identificados e oito livros da abordagem dos 13 levantados). Os demais periódicos e livros não relacionados à Análise do Comportamento foram, em



grande parte, da área da psicologia. Portanto, não pôde ser constatada a interação com outras áreas do conhecimento, como observado nos resumos publicados em eventos científicos. Isso se deve, provavelmente, às dificuldades enfrentadas por analistas do comportamento em terem seus trabalhos aceitos para publicação pelo corpo editorial de periódicos e livros que não estão vinculados à Análise do Comportamento e tampouco à área da psicologia.

Ainda é importante considerar os limites do material analisado (i.e., Currículo Lattes dos autores de dissertações e teses sobre comportamento verbal) e suas implicações na análise dos dados aqui apresentados. Não são todos os pesquisadores que possuem Currículo Lattes ou que o atualizam periodicamente. Dessa forma, o número de publicações decorrentes de dissertações e teses pode ser ainda maior do que o constatado no presente trabalho.

## **Estudo 2**

O Estudo 2 teve como objetivo analisar aspectos metodológicos das pesquisas experimentais sobre comportamento verbal. Dos 116 estudos experimentais identificados, 114 deles utilizaram sujeitos humanos e apenas dois, sujeitos infra-humanos (trabalhos dedicados a investigar o estabelecimento de equivalência de estímulos com macacos).

Dos participantes humanos, 54% foram crianças; 28% adultos; 3% adolescentes e crianças; 2% adultos e crianças; 1% adolescentes, adultos e crianças; 1% somente adolescentes. Treze trabalhos não especificaram nos resumos a faixa etária dos participantes. A preferência por crianças parece relacionada ao fato de que esta população apresenta um repertório verbal menos desenvolvido (i.e., menos complexo),

se comparada aos adultos. Tal condição facilita verificar eventuais mudanças no responder verbal do participante, decorrentes da intervenção. Em outras palavras, aumenta o controle experimental.

Dos participantes adultos, 12% foram universitários, 6% estudantes (não se especificou o nível de ensino) e 2% clientes de terapia analítico-comportamental. Ainda foram identificadas as seguintes ocupações: professores, terapeutas e nutricionistas. Os dados confirmam os achados de Normand et al. (2002) e Moroz et al. (2001), que apontaram estudantes universitários como os principais participantes de pesquisas na área de comportamento verbal. Aliás, isso é comum entre as pesquisas experimentais em geral, visto que universitários são participantes facilmente recrutados no ambiente acadêmico.

Quanto ao delineamento experimental utilizado, 113 pesquisas adotaram o delineamento de sujeito único e apenas uma pesquisa o delineamento de grupo. Duas pesquisas não informaram nos resumos o tipo de delineamento empregado. A predominância de trabalhos com delineamento de sujeito único também foi apontada por Moroz et al. (2001), em revisão de artigos brasileiros sobre comportamento verbal.

Das 116 pesquisas experimentais analisadas, apenas 62 delas (53%) indicaram de forma clara nos resumos a unidade de análise selecionada. Destas, 85% investigaram relações entre respostas de um organismo e estímulos ambientais (i.e., unidade de análise funcional). Os demais trabalhos (15%) avaliaram a forma da resposta verbal (i.e., unidade de análise topográfica).

Embora Skinner (1957) tenha proposto os diferentes operantes verbais como forma de categorizar contingências verbais, somente uma pequena parcela das pesquisas

experimentais os adotou como unidades de análise (16 estudos dos 116 identificados). Algumas hipóteses podem ser levantadas para explicar essa tendência.

Classificar comportamentos verbais em operantes verbais exige a identificação das variáveis antecedentes que controlam o responder. Identificar tais variáveis, porém, não é uma tarefa fácil - pois requer o conhecimento da história responsável por conferir *função discriminativa* a um dado estímulo ou por estabelecer uma determinada condição como motivadora. Assim, utilizar operantes verbais como unidade de análise do comportamento implica a grande dificuldade em classificar de modo fidedigno uma contingência verbal (pelo menos até onde a metodologia da área pôde avançar até hoje), elevando a margem de erro.

Alguns autores (Donahoe, 1998; Drash & Tudor, 1991; Eshleman, 1991; Leigland, 1998) atribuem o pequeno número de trabalhos que utilizam operantes verbais como unidade de análise justamente às dificuldades mencionadas. Ao mesmo tempo, é razoável supor que o interesse de analistas do comportamento está voltado para outros aspectos do comportamento verbal, que não a sua categorização, considerando que o próprio Skinner (1957) ressaltou que a categorização de contingências verbais em operantes verbais não deveria ser um fim em si mesma.

O material analisado no presente estudo (i.e., resumos de dissertações e teses) não permitiu identificar o procedimento utilizado pelas pesquisas na categorização de contingências em operantes verbais. Por esse motivo, sugere-se que trabalhos futuros investiguem como, de fato, as contingências verbais vêm sendo categorizadas, bem como as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores nesta tarefa, esclarecendo eventuais limitações em termos da precisão e da fidedignidade dos dados apresentados.

Apenas 26 estudos (22%) especificaram nos resumos a medida do comportamento verbal empregada. Destes, 14 utilizaram frequência de respostas, sete adotaram porcentagem de respostas, quatro ocorrência de respostas e um taxa de respostas. Dado o número restrito de trabalhos que apresentaram tal informação, afirmações a respeito desse aspecto metodológico podem ser pouco representativas. Ainda assim, é interessante notar que a *frequência* continuou sendo a medida preferencial dos trabalhos experimentais, a despeito da ressalva de Skinner (1957) de que ela não seria o parâmetro mais adequado para o estudo do comportamento verbal.

De modo geral, a análise dos dados evidencia que pesquisas sobre comportamento verbal realizadas no Brasil adotam a metodologia proposta pela Análise do Comportamento, marcada por (a) experimentação, (b) delineamento de sujeito único e (c) unidade funcional de análise.

Cabe reconhecer, ainda, que o pequeno número de trabalhos que informaram nos resumos a unidade de análise e a medida do comportamento verbal utilizadas diminui a representatividade dos resultados descritos. Dessa forma, propõe-se que pesquisas futuras analisem de maneira mais completa esses aspectos, selecionando como material de análise a íntegra de dissertações e teses sobre comportamento verbal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns autores da Análise do Comportamento (Donahoe, 1998; Drash & Tudor, 1991; Leigland, 1998) têm afirmado que a proposta de Skinner (1957) para o estudo do comportamento verbal não gerou um campo de pesquisa expressivo. Os resultados do presente trabalho, porém, apontam que o estudo do comportamento verbal no Brasil, de acordo com a proposta conceitual de Skinner, estabeleceu-se como programa de pesquisa e cresceu ao longo dos anos, acompanhando a expansão da Análise do Comportamento pelo país.

Diversas universidades brasileiras têm se ocupado em conduzir pesquisas nesta área. A USP foi a instituição que produziu o maior número de trabalhos sobre comportamento verbal, podendo ser considerada a principal responsável pela expansão deste campo de pesquisa no país, ao destacar-se na formação e “exportação” de orientadores sobre o tema para outras instituições de ensino superior. Outros importantes centros de pesquisa identificados foram: UnB, UFSCar, UFPA, PUC-SP, UCG e UEL.

Figura central tanto na implantação quanto na condução do estudo do comportamento verbal no Brasil, Carolina Bori foi a primeira pesquisadora a orientar um trabalho sobre o tema no país, desempenhando essa função com exclusividade por 13 anos (1969-1982). Outros pesquisadores que merecem destaque pelo grande número de trabalhos orientados neste campo de pesquisa são: Deisy das Graças Sousa, Emmanuel Tourinho, Maria Amália Andery, Roberto Banaco, Maria Amélia Matos, Antônio Ribeiro e Júlio de Rose.

A produção de trabalhos sobre comportamento verbal no país é composta principalmente por dissertações de mestrado conduzidas na linha de pesquisa aplicada. Pôde-se identificar uma grande variedade de temas investigados nas diferentes universidades. Os temas mais frequentes foram: controle operante do comportamento verbal, comportamento governado por regras, equivalência de estímulos, correspondência entre comportamento verbal e comportamento não verbal e, por fim, elaboração de hipóteses funcionais a respeito das possíveis variáveis de controle envolvidas no comportamento verbal.

Como já discutido anteriormente, o presente trabalho não teve por objetivo caracterizar os campos de pesquisa de equivalência de estímulos e de comportamento governado por regras, já que ambos não foram abordados por Skinner no livro *Verbal Behavior* (1957). No entanto, o grande número de dissertações e teses sobre esses temas evidencia uma relação estreita entre eles e o estudo do comportamento verbal. Por esse motivo, sugere-se que trabalhos futuros investiguem de forma mais cuidadosa aspectos específicos dessas três áreas de pesquisa e analisem criteriosamente a forma como elas interagem.

De maneira geral, constatou-se que dissertações e teses brasileiras sobre comportamento verbal têm seguido o modelo de metodologia proposto pela Análise do Comportamento, composto por experimentação, delineamento de sujeito único e unidade de análise funcional.

Algumas ressalvas, porém, devem ser feitas em relação a aspectos metodológicos envolvidos no estudo do comportamento verbal. A primeira delas refere-se à utilização das categorias propostas por Skinner (1957) para a classificação de contingências verbais: os operantes verbais.

Para uma contingência verbal ser categorizada como um operante verbal, é preciso identificar a condição antecedente à resposta analisada, pois o que difere um operante verbal de outro são os possíveis tipos de condições antecedentes envolvidos na contingência verbal. Por exemplo, no operante verbal *tato*, a condição antecedente relevante na determinação da forma da resposta verbal é um estímulo discriminativo. Já no operante verbal *mando*, a condição antecedente relevante é um estado específico de privação ou estimulação aversiva.

Entretanto, identificar uma condição antecedente como estímulo discriminativo ou como operação motivadora depende do acesso do pesquisador à história que conferiu a um dado estímulo função discriminativa ou que estabeleceu uma determinada condição como motivadora, visto que nos dois casos o efeito sobre a resposta pode ser igual (i.e., evocativo).

Dado que o acesso à história comportamental nem sempre é possível, sobretudo fora do laboratório experimental (onde novas respostas e histórias podem ser criadas), questiona-se como pesquisadores têm trabalhado com a categorização de contingências verbais em operantes verbais. Por ter analisado apenas os resumos de dissertações e teses, o presente trabalho não teve acesso a descrições mais detalhadas sobre os procedimentos utilizados pelos pesquisadores, o que justifica a condução de novos estudos para investigar tal questão.

A segunda ressalva a ser feita refere-se à medida empregada no estudo do comportamento verbal. Neste campo específico, Skinner (1957) apontou alguns problemas na utilização da frequência, a medida tradicionalmente adotada pela Análise do Comportamento. Contudo, a presente pesquisa constatou que a frequência permanece a medida mais empregada pelos trabalhos experimentais no estudo do comportamento

verbal. Mais uma vez, as limitações do material utilizado para análise (i.e., resumos de dissertações e teses) impediram verificar essa questão de maneira mais precisa.

Considerando que as unidades de análise e medida delimitam o objeto de estudo e determinam o tipo de conhecimento produzido, evidencia-se a necessidade de trabalhos futuros investigarem tais aspectos, com vistas a identificar problemas e propor soluções.

O presente trabalho mostrou ainda que apenas metade das dissertações e teses sobre comportamento verbal analisadas foi publicada. O impacto do conhecimento produzido sobre a comunidade de pesquisadores e profissionais da psicologia ou de outras áreas do conhecimento é potencializado pela divulgação em meios mais acessíveis à população geral, como periódicos científicos (impressos ou eletrônicos), livros e apresentações em congressos e afins.

Admitindo a importância de os trabalhos serem divulgados em diferentes meios científicos, sugere-se que autores de dissertações e teses ampliem a publicação de seus trabalhos. Propõe-se, ainda, que pesquisas futuras investiguem como o estudo do comportamento verbal vem sendo abordado nos meios de divulgação. Tal análise é necessária para compreender melhor de que maneira a investigação do comportamento verbal se estabeleceu e se expandiu pelo país.



## REFERÊNCIAS

- Andery, M. A. P. A. (2001). Notas para uma revisão sobre comportamento verbal. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp. 372-385). Santo André, SP: ESETec.
- Andery, M. A. P. A. (2010). Especificidade e implicações da interpretação da linguagem como comportamento verbal. Em E. Z. Tourinho & S. V. Luna (Orgs.), *Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas* (pp. 61-101). São Paulo, SP: Roca
- Andery, M. A. P. A. & Sérgio, T. M. P. (2002). Os programas de pesquisa de B. F. Skinner. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Contribuições para a construção da teoria do comportamento* (Vol. 9, pp. 257-269). Santo André, SP: ESETec.
- Cruz, R. N. (2006). História e historiografia da ciência: Considerações para pesquisa histórica em Análise do Comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8, 161-178.
- Donahoe, T. W. (1998). Interpreting verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15, 107-112.
- Drash, P. W. & Tudor, R. M. (1991). A standard methodology for the analysis, recording, and control of verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 9, 49-60.
- Engelmann, A. (1969). *Relatos verbais: um campo de investigação da psicologia*. (Dissertação de mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Eshleman, J. W. (1991). Quantified trends in the history of verbal behavior research. *The Analysis of Verbal Behavior*, 9, 61-80.
- Hall, G. A. (1998). Promoting synthesis in the analysis of verbal relations. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15, 113-116.
- Hall, G. A. & Chase, P. N. (1991). The relationship between stimulus equivalence and verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 9, 107-119.
- Horne, P. J. & Lowe, C. F. (1997). Toward a theory of verbal behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 68, 271-296.
- Leigland, S. (1998). The methodological challenge of the functional analysis of verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15, 125-127.
- Matos, M. A. (1998). Contingências para a análise comportamental no Brasil. *Psicologia USP*, 9, 89-100.

- Mendonça, M. M. (2010). *Diferentes formas de regras no controle do comportamento* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Micheletto, N., Guedes, M. C., César, G. & Pereira, M. E. M. (2010). Disseminação do conhecimento em Análise do Comportamento produzido no Brasil (1962-2007). Em E. Z. Tourinho & S. V. Luna (Orgs.), *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas* (pp. 101-125). São Paulo, SP: Roca.
- Micheletto, N., Guedes, M. C., Pereira, M. E. M. & Silva, C. B. (2008). *Banco de Dados de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento no Brasil 1968-2007. (BDTACB)*. Centro de Referências do Behaviorismo Radical do Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento (LEHAC) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental da PUC-SP.
- Moroz, M., Rubano, D. R., Rodrigues, M. E. & Lucci, M. A. (2001). Comportamento verbal: Análise de produção científica nacional publicada no quinquênio 1994-1998. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 3, 69-82.
- Morris, E. K., Todd, J. T., Midgley, B. D., Schneider, S. M. & Johnson, L. M. (1985). Conclusion: Some historiography of behavior analysis and some behavior analysis of historiography. Em J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on B. F. Skinner and contemporary behaviorism* (pp. 131-158). Westport, Estados Unidos da América: Greenwood Press.
- Normand, M. P., Fossa, J. F. & Poling, A. (2002). Publication trends in the analysis of verbal behavior: 1982-1998. *The Analysis of Verbal Behavior*, 17, 167-173.
- Micheletto, N., Andery, M. A. P. A & Sérgio, T. M. A. P. (2000). Pesquisa histórica em análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, 8, 137-142.
- Richelle, M. (1981). *Skinner o el peligro behaviorista*. Barcelona, Espanha: Herder.
- Sidman, M, & Tailby, W. (1982). Conditional discrimination versus matching-to-sample: An expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37, 5-22.
- Skinner, B. F. (1969). An operant analysis of problem solving. Em *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis* (pp. 133-171). New York, Estados Unidos da América: Appleton-Century-Crofts. (Trabalho original publicado em 1966)
- Skinner, B. F. (1969). Operant Behavior. *Contingencies of Reinforcement: a theoretical analysis* (pp.105-132). New York, Estados Unidos da América: Appleton-Century-Crofts. (Trabalho original publicado em 1963)
- Skinner, B. F. (1986). The evolution of verbal behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 15, 115-122.
- Skinner, B. F. (1992). *Verbal behavior*. Englewood Cliffs, Estados Unidos da América: Prentice Hall. (Trabalho original publicado em 1957)

- Vargas, E. A. (2007). O comportamento verbal de B. F. Skinner: Uma introdução. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9, 153-174.
- Vaughan, M. (1989). Rule-governed behavior in behavior analysis: A theoretical and experimental history. Em S. C. Hayes (Org.), *Rule-governed behavior: cognition, contingencies and instructional control* (pp. 97-118). Nova York: Plenum.
- Wulfert, E., Dougher, M. J. Greenway, D. E. (1991). Protocol analysis of the correspondence of verbal behavior and equivalence class formation. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 56, 489-504.

# **ANEXOS**

*Anexo I. Referências das dissertações e teses sobre comportamento verbal analisadas no presente trabalho.*

Albuquerque, N. M. A. (2002). *Efeitos da monitorização da tarefa sobre a sensibilidade do seguimento de instruções a mudança nas contingências* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

Almasy, C. A. (2004) *Efeitos da conseqüenciação na sessão terapêutica* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

Almeida, L. M. A. (1994). *Sobre o comportamento de analisar e classificar relatos verbais: uma análise funcional* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Alves, A. C. P. (2006). *Mídia e construção social do conhecimento: atentados terroristas no relato de dois jornais brasileiros* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

Alves, A. M. S. (2003). *Efeitos da solicitação de relatos sobre resolução de problema no desempenho de escolher: uma replicação a Simonassi, Tourinho e Silva (2001)* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

Alves, K. R. S. (2002). *Análise do controle silábico e leitura generalizada após o treino combinado de cópia, ditado e oralização em portadores de necessidades educacionais especiais* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

Amorim, C. F. R. (2001). *O que se diz e o que se faz: um estudo sobre interações entre comportamento verbal e comportamento não-verbal* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

Andrea, V. A. (2004). *Efeitos do treino de leitura na escrita em crianças: uma replicação de Lee e Pegler (1982)* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

Àvila, R. R. (2006). *Histórias infantis como um contexto para o reforçamento positivo do comportamento verbal vocal de crianças pré-escolares* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Azevedo, Y. L. (2001). *Verbalizações sobre eventos privados em terapia analítico comportamental: uma análise das intervenções do terapeuta* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

- Balau, R. M. S. C. (1980). *Proposição e avaliação de um programa de ensino da atividade de entrevistar: entrevista clinica inicial* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Bandini, C. S. M. (2004). *Comportamento verbal novo e comportamento criativo: Uma análise do Verbal Behavior* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Carlos, São Carlos, SP.
- Baptista, M. Q. G. (2001). *Compreensão de Leitura na Análise do Comportamento* (Tese de doutorado). Universidade de São Carlos, São Carlos, SP.
- Barbosa, J. I. C. (2006). *Análise das funções de verbalizações de terapeuta e cliente sobre sentimentos, emoções e estados motivacionais na terapia analítico-comportamental* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Barbosa, M. C. (2005). *Efeito do treino discriminativo de eventos privados no controle de diabetes: uma intervenção educativa* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Barros, R. S. (1995). *Um teste de simetria de posição com macaco Ateles paniscus* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Barrouin, M. S. (2001). *O manejo de repertórios assertivos, passivos e agressivos por uma terapeuta de abordagem analítico-comportamental: uma análise da interação verbal em sessões terapêuticas de um caso de depressão* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Bassani, M. A. (1996). *Concepções de avaliação de rendimento escolar e prováveis fontes controladoras dessas concepções identificadas no relato verbal de professores de graduação em Psicologia da PUC-SP* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Batista, C. G. (1989). *Mães e crianças brincando: um estudo de influências recíprocas* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Battistelli, M. O. L. (1982). *Estudo descritivo de respostas apresentadas por crianças recém-admitidas na pré-escola* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Beckert, M. E. (2000). *Treinos de Verbalização e de correspondência: efeitos sobre o comportamento de autocontrole* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Bortolozzi, A. C. (1997). *Aprendizagem de leitura e desempenho no WISC em crianças com história de fracasso escolar* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

- Braide, P. S. (2007). *Procedimento para ensinar respostas verbais espontâneas e variadas em crianças com desenvolvimento atípico* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Branco, C. M. (2007). *Adesão ao tratamento antiretroviral por cuidadores de crianças e adolescentes soropositivos de uma unidade de saúde do Estado do Pará* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Caló, F. A. N. (2005). *Efeitos de instruções acuradas e inacuradas em situações de reforçamento negativo e de reforçamento positivo* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Cavalcante, M. R. (1999). *Fazer e dizer em uma tarefa de encaixe com crianças: natureza da tarefa e o papel de instruções e de contingências* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Cardoso, D. G. (2005). *Leitura generalizada recombinativa e equivalência de estímulos em crianças com dificuldades em leitura* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Carmo, D. R. C. S. (2004). *Emergência de relações numéricas em crianças surdas* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Carneiro, M. A. M. P. (2005). *A Influência da Cooperação dos Pais no Processo Terapêutico para a aquisição da linguagem* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Cerqueira, A. T.A. R. (1987). *Interação mãe-criança: contribuição aos estudos de aquisição da linguagem* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Chequer, M. A. A. (2002). *Estudo metodológico da medida de fidedignidade entre juízes na categorização de respostas verbais-vocais de terapeuta e cliente em duas condições de trabalho* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Coelho, N. L. (2006). *O Conceito de Ansiedade na Análise do Comportamento* (dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Cordoba, L. F. (2005). *Relações entre mandos e tatos durante a aquisição* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Costa, A. R. A. (1999). *Mapeamento simbólico emergente em indivíduos com desenvolvimento normal e em Portadores de Síndrome de Down* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

- Costa, A. R. A. (2004). *Estudos experimentais da aquisição de vocabulário: exclusão e equivalência de estímulos* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Costa, M. P. R. (1992). *Alfabetização de deficientes auditivos: um programa de ensino* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Coutinho, S. M. G. (1997). *Intervenção do adulto na interação entre crianças no contexto hospitalar: uso de regras em situação de disputa de brinquedo* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Cunha, G. N. B. (2002). *O Processo Psicoterapêutico dentro do Behaviorismo: Um Estudo Descritivo e Exploratório* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Darwich, R. A. (1999). *Tratamento de Processos Alérgicos ao Nível Comportamental* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Darwich, R. A. (2007). *Fenômenos emocionais no contexto explicativo do modo causal de seleção por conseqüências* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Del Prette, G. (2004). *Terapia analítico-comportamental infantil: relações entre o brincar e comportamentos da terapeuta e da criança* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Delitti, A. M. C. (2002). *Avaliando a sessão de terapia : questionário e entrevista* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Dias, F. C. (2001). *Efeitos de modelagem de comportamento verbal sobre a resposta de escolha de ler em crianças* (Dissertação de mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.
- Dias, P. R. P. (1998). *Discriminações condicionais com posição como estímulo em *Cebus apella** (Dissertação de mestrado). Universidade do Pará, Belém, PA.
- Domeniconi, C. (2002). *Análise de controle restrito de estímulos na aprendizagem de leitura de palavras por indivíduos com Síndrome de Down* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Elias, N. C. (2007). *Procedimentos informatizados de ensino de sinais para adolescentes e adultos com surdez e/ou deficiência mental* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.



- Eliotério, E. C. P. (2007). *Avaliação da efetividade de um programa de orientação comportamental para treinadores de futebol com uso de manual ilustrado* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.
- Engelmann, A. (1969). *Relatos verbais: um campo de investigação da psicologia* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Engelmann, A. (1972). *Tentativa de classificação de relatos verbais de estados subjetivos* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Faleiros, T. C. (2007). *Efeitos do reforçamento diferencial de resposta verbal referente à leitura sobre a emissão e duração da resposta de ler* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Falqueiro, A. M. L. (1988). *Estudo descritivo de verbalizações do psicólogo e de um grupo de crianças durante atividades diversas* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Fazolari, V. (1989). *Ensino da leitura e escrita: identificação e análise de condições facilitadoras e de classes de comportamentos do professor* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Ferreira, E. A. P. (2001). *Adesão ao tratamento em portadores de diabetes: efeitos de um treino em análise de contingências sobre comportamentos de auto-cuidado* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Ferreira, S. L. L. (2001). *Estudo do Comportamento de Pré-Escolares no Trânsito a Partir de um Treino Discriminativo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Flores, E. P. (2003). *Saber como e saber sobre em uma tarefa de pares associados: efeitos da complexidade da tarefa e das instruções* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Francescantônio, I. C. (2006). *Controle Parental na Escolha da Ingestão de Alimentos: Um Estudo Laboratorial com Crianças Obesas* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Gadelha, Y. A. (2003). *Fortalecimento e generalização de comportamentos sociais de crianças com deficiência auditiva*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Gaia, T. F. (2005). *Diagnóstico de habilidades lingüísticas e de funções simbólicas de estímulos auditivos em portadores de implante coclear* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

- Gallo, A. E. (2000). *O ensino de reconhecimento de palavras com base em procedimentos de aprendizagem sem erro* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Galvão, S. C. (1994). *Efeito de instrução e reforçamento diferencial de uma dimensão sobre outra dimensão da mesma resposta* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Goes, Z. S. (1980). *Descrição de intercâmbios verbais monitor-alunos em classe do Mobral* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Golfeto, R. M. (2005). *O que controla respostas verbais diante de um comportamento observado* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Goyos, A. C. N. (1986). *Profissionalização de deficientes mentais: estudo de verbalizações de professores acerca dessa questão* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Groberman, S. S. (2003). *Leitura: uma proposta para identificação do repertório de alunos de 5ª série do Ensino Fundamental* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Guimarães, G. (2002). *Digo e faço: a inter-relação entre comportamento verbal e não-verbal* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Hamasaki, E. I. M. (2003). *Efeitos de diferentes contigências de reforço sobre o uso de pronomes e tempos verbais na construção de frase* (Dissertação de mestrado). Universidade São Paulo, São Paulo, SP.
- Hech, E. T. S. (2000). *Efeitos de punição do relato verbal em uma Tarefa de Escolha de Acordo com o Modelo* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Hech, E. T. S. (2004). *Efeitos da história de incontrolabilidade e do relato verbal sobre a variação comportamental* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Hubner, M. M. (1990). *Estudos em relações de equivalência: uma contribuição a investigação do controle por unidades mínimas na aprendizagem de leitura com pré-escolares* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Huziwara, E. M. (2006). *Função simbólica de estímulos auditivos em usuários de implante coclear com surdez pré-lingual* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

- Iégas, A. L. F. (2003). *Software para a resolução de problemas aritméticos: o modelo da balança* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.
- Kovac, R. (2001). *Uma comparação entre duas propostas metodológicas para a análise do registro de uma interação verbal em uma situação aplicada: o setting clínico* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Lage, M. N. A. (2005). *Quais as relações entre mandos e tatos durante a aquisição?* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Leite, M. K. O. S. (1976). *Observação de comportamento em sala de aula: um procedimento de registro* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Leite, M. T. L. (2005). *Aquisição e generalização de mandos em uma criança com autismo* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Leme, R. C. (2005). *Correspondência verbal: a relação entre os comportamentos verbal e não verbal de professores em sala de aula* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Lima, E. L. T. A. (2004). *Efeitos da história de reforçamento e do tipo de verbalização sobre a aquisição e generalização da correspondência dizer-fazer* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Lima, M. G. T. (2002). *A participação do usuário nos serviços públicos de saúde: a análise aplicada do comportamento num grupo de ostomizados* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Lopes, C. E. (2006). *Behaviorismo radical e subjetividade* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Lopes Junior, J. (1992). *Sobre os critérios de interpretação da história do behaviorismo radical (1930-1945): operacionalismo e privacidade* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Maciel, J. M. (2004). *Terapia analítico-comportamental e ansiedade: análise da interação verbal terapeuta-cliente* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Magalhães, K. (2006). *Alterações ambientais independentes da resposta: um estudo sobre desamparo aprendido, comportamento supersticioso e o papel do relato verbal* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

- Malerbi, F. E. K. (1995). *Discriminação de estados glicêmicos por pacientes diabéticos: efeitos da aquisição de um repertório descritivo de eventos internos e externos* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Maranhe, E. A. (2004). *Ensinando categorias estruturais de história a crianças com dificuldades de aprendizagem* (Tese de doutorado). Universidade de São Carlos, São Carlos, SP.
- Marins, S. C. F. (1996). *As possibilidades profissionais dos portadores de deficiência mental, de acordo com o enfoque dos pais* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Martins, M. G. (2003). *Controle Verbal e Ressurgência* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Martins, P. S. (1999). *Atuação de terapeutas estagiários com relação a falas sobre eventos privados em sessões de terapia comportamental* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Marturano, E. M. (1973). *Estudo da interação verbal criança – mãe* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Maués, A. S. (2007). *A recombinação de letras no ensino e emergência da leitura recombinativa em crianças da pré-escola* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Medeiros, C. A. (1999). *Efeitos de instruções sobre a formação de classes de equivalência entre estímulos de posição* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Medeiros, M. L. A. (2001). *Eventos privados em terapia analítico-comportamental: uma análise de verbalizações de terapeuta e cliente* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Mello, M. E. M. P. (2007). *A relação entre o comportamento verbal e o não verbal de crianças na escolha do lanche* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Menezes, M. A. C. (2001). *Privacidade: possibilidades teóricas e implicações empíricas* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Menezes, M. V. (2006). *Contingências identificadas nos relatos verbais de educadores sociais em interação com adolescentes internos em um centro de Sócio-Educação* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

- Mesquita, A. (2007). *Aprendizagem de leitura de palavras: efeito do treino de diferentes unidades textuais* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Miranda, P. F. (2003). *Efeitos dos procedimentos de instrução verbal, modelação e modelagem sobre o estabelecimento de comportamentos de higienização bucal em crianças* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Monteiro, M. I. B. (1992). *Dinâmica do diálogo de crianças portadoras de síndrome de Down* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Moreira, M. B. (2005). *Discriminações simples simultâneas e responder relacional* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Moreira, S. A. R. (2007). *Intencionalidade, linguagem e Análise do Comportamento* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Moreira, S. B. S. (2001). *Descrição de algumas variáveis em um procedimento de supervisão de terapia analítica do comportamento* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Motta, M. M. M. (1981). *Estudo de um instrumento de coleta de dados através de relatos verbais* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Mousinho, L. S. (2004). *Independência funcional entre tatos e mandos* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Nalini, L. E. (2002). *Determinação empírica da nomeabilidade de estímulos: implicações para o estudo da relação de nomeação* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Nardi, R. (2004). *Proposta de método de interpretação da interação terapeuta-cliente: análise comportamental da esquiva através do comportamento verbal de terapeuta e cliente em um caso de dor crônica* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Natalino, P. C. (2004). *Variabilidade e incontrabilidade: efeitos na aprendizagem de um novo operante* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Navarro, D. L. C. (1982). *Estudo de procedimentos para ampliação de repertório verbal em crianças* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

- Neis, V. L. (2002). *Características das propagandas veiculadas pela televisão e sua consistência com objetivo de prevenir o uso de drogas ilícitas pela população* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Nelson, T. (2001). *A noção de significado em B. F. Skinner e em M. Sidman* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Oliveira, B. F. L. (2005). *Efeito de contingências programadas na construção de descrições de contingências: uma replicação a Simonassi, Tourinho e Silva (2001) e Alves (2003)* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Oliveira, C. I. (1998). *Resolução de problema e descrição de contingências: efeitos da acurácia das instruções em tarefas sucessivas* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Oliveira, E. H. P. D. (2004). *Reforçadores Generalizados e o Comportamento Depressivo em Contexto Clínico* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Oliveira, L. H. R. (2001). *Classes de equivalência de estímulos: o papel da transferência de funções consequenciais, fisiológicas e verbais em sujeitos ansiosos* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Oliveira, M. S. (1996). *Desempenho de alunos de 1º e 2º séries do 1º grau na solução de problemas aritméticos de adição e subtração* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Oliveira, S. C.M. (2002). *Interpretação na terapia comportamental: Um estudo exploratório com uma terapeuta em treinamento(a)* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Oshiro, C. B. (2004). *Exclusão com estímulos visuais e múltiplas relações de condicionalidade na linha de base* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Oliveira, D. L. (2005). *A utilização dos paradigmas de Drash e Tudor (1993) na condução do desenvolvimento verbal de uma criança de 5 anos* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Otoni, T. M. (1987). *Estudo da supressão do comportamento de gaguejar* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Panagiotidou, E. (2001). *Relação entre os operantes verbais tacto e mando baseados na topografia da resposta e na seleção de palavras* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Paracampo, C. C. P. (1991). *Alguns efeitos de estímulos antecedentes verbais e reforçamento programado no seguimento de regra* (Dissertação de mestrado). Universidade do Pará, Belém, PA.
- Paracampo, C. C. P. (1998). *Efeito de mudanças nas contingências programadas sobre o comportamento verbal e não verbal de crianças* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Pasquinelli, R. S. H. (2007). *Um estudo sobre o estabelecimento do controle e da generalização da audiência sobre o comportamento verbal* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Passos, M. L. R. F. (1999). *A lingüística estrutural de L. Bloomfield e a análise funcional do comportamento verbal de B. F. Skinner: algumas relações* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Paulino, E. C. (2003). *Procedimentos para ensinar comportamento textual com base na nomeação de figuras* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Pedrosa, E. P. (2001). *Relação entre os operantes verbais tacto e mando baseados na topografia da resposta e na seleção de palavras* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Pereira, M. E. F. (2002). *Relações de controle modelo-comparação e equivalência de estímulos em arranjo multinodal* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Pereira, M. E. M. (1983). *Análise das dificuldades de compreensão de textos entre estudantes universitários* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Pereira, M. E. M. (1999). *O estudo da linguagem pela psicologia: a contribuição de uma aproximação entre B. F. Skinner e M. M. Bakhtin* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Pergher, N. K. (2002). *De que forma as coisas que nós fazemos são contadas por outras pessoas? Um estudo de correspondência entre comportamento não verbal e verbal* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Perroni, C. (2006). *Um estudo sobre alterações ambientais independentes da resposta: desamparo aprendido, comportamento supersticioso e o papel do relato verbal* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

- Piccolo, A. A. T. (2004). *Aprendizagem observacional, formação e expansão de classes de equivalência* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Pinto, M. G. A. (2007). *Um estudo sobre relações entre o dizer e o fazer: algumas variáveis que operam no controle do planejamento de sessões terapêuticas*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Ramos, A. T. A. (1979). *Estudo descritivo de relações contingenciais no intercâmbio verbal de criança com retardo no desenvolvimento da fala, com professora e a mãe, em situação natural* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Ramos, L. (2004). *Equivalência de estímulos e generalização de leitura em crianças de primeira série com dificuldades na aquisição de leitura* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Reis, A. A. (2005). *Avaliação dos efeitos de um treinamento no repertório verbal de nutricionistas e no comportamento de adesão ao tratamento anti-hipertensivo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Ribeiro, D. M. (2007). *Aquisição dos operantes verbais de tato e de mando por deficientes mentais através de discriminações condicionais* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Ribeiro, I. G. (1994). *Aprendizagem conceitual em crianças com dificuldades de aprendizagem: efeitos da distância nodal sobre a formação de classes de estímulos* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Robles, H. S. M. (2002). *Uma análise de contingências das instruções na brincadeira entre crianças pequenas* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Rodrigues, A. M. P. L. (2007). *Comportamento anti-social infantil sob a perspectiva dos princípios da análise do comportamento* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Rodrigues, M. E. (2000). *Identificação dos fatores relacionados à oposição ao Behaviorismo Radical: análise do relato verbal de ex-analistas do comportamento* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.



- Romano, C. (2005). *Procedimento para promover variação na topografia de respostas verbais em crianças com desenvolvimento atípico* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Rubano, D. R. (1999). *Aquém de Verbal Behavior: uma análise da investigação de B. F. Skinner sobre o comportamento verbal a partir de textos anteriores a 1957* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Sá, T. M. P. (1981). *Efeitos de duas modalidades de treino sobre a emissão verbal de uso de objeto em pré-escolares carentes culturais* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Sadi, H.M. (2002). *Correspondência entre o fazer e o dizer no auto-relato de crianças: uma replicação de Ribeiro (1981.1989)* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Sales, C. A. C. C. (1990). *Descrição da interação mãe-criança no comportamento de escolha: um estudo sobre autocontrole* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Sampaio, M. E. C. (2007). *Variáveis de procedimentos de ensino e de testes na construção e leitura de sentenças com compreensão* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Santos, D. C. O. (2007). *Análise da fala psicótica via estratégias operantes de intervenção* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Santos, J. G. W. (2002). *Efeitos de uma história de variação comportamental sobre a sensibilidade do comportamento de crianças a mudanças nas contingências* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Santos, M. R. M. (2006). *Treino de relações intraverbais e implicações para a reversibilidade da relação* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Santos, T. C. E. S. (2003). *O efeito de um programa computadorizado de ensino de leitura sobre a emergência da escrita* (Dissertação de mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.
- Sasso, E. C. (2007). *Análise comportamental das instruções utilizadas por uma educadora infantil em sala de aula inclusiva* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, SP.
- Sazonov, G. C. (1998). *A influência entre tacto e mando e as operações estabelecedoras condicionadas* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Schmidt, A. (1999). *O ensino de alunos em escola especial: analisando como o professor ensina e propondo material de capacitação* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Schmidt, A. (2004). *Controle instrucional e equivalência de estímulos* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Sena, M. F. M. (2004). *Leitura generalizada recombinação e ensino combinado de cópia, ditado e oralização em crianças com dificuldades em leitura* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Silva, A. M. R. C. (2001). *O efeito do uso da escolha de acordo com o modelo com resposta construída (crmts) para produção dos fonemas sonoros* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Carlos, São Carlos, SP.
- Silva, A. S. (2001). *Investigação dos efeitos do reforçamento, na sessão terapêutica, sobre relatos de eventos privados, relatos de relações entre eventos privados e variáveis externas e relatos de relações entre eventos ambientais e respostas abertas* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Silva, D. R. (2006). *Agressividade por crianças escolares: uma análise funcional* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Silva, F. M. (2001). *Análise das variáveis envolvidas no controle por regras discrepantes das contingências de reforço* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Silva, K. P. L. (2005). *Análise aplicada e o comportamento diagnosticado como esquizofrênico* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Silva, L. S. (2003). *Análise do papel de histórias experimentais e da complexidade da tarefa no seguimento de regras* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Silva M. C. O. (2005). *Avaliação de duas condições de treino de terapeutas iniciantes na análise de verbalizações de terapeutas* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Silva, W. C. M. P. (1997) *Investigando independência funcional entre tactos e mandos que possuem a mesma forma* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Silva, W. C. M. P. (2002). *A definição skinneriana de pensamento: implicações teóricas e metodológicas para a ciência do comportamento* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Simão, L. M.(1988). *Interação verbal e construção de conhecimento* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Simonassi, L. (2004). *Interdependência entre Aquisição e Produção de Mandos, Tatos e Intraverbais* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Soares, E. M. S. (1997). *Comportamentos matemáticos e o ensino de Matemática para cursos de Engenharia* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Sousa, A. S. (2006). *Efeitos dos comportamentos de informar e descrever sobre desempenho em uma tarefa de escolha conforme o modelo* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Souza Filho, R. C. (2001). *Assertividade e Passividade na Terapia Analítico Comportamental: Análise de um Atendimento Clínico em Estágio Supervisionado* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Stella, E. M. (1972). *Controle de respostas verbais em crianças por estimulação social* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Tourinho, E. Z. (1994). *Behaviorismo radical, representacionismo e pragmatismo: uma discussão epistemológica do pensamento de B. F. Skinner* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Tunes, E. (1981). *Identificação da natureza e origem das dificuldades de alunos de pós-graduação para formularem problema de pesquisa, através de seus relatos verbais* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Utida, H. H. (2003). *Leitura e compreensão: proposta de instrumento identificador de repertório inicial de alunos de curso noturno de licenciatura* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Verdu, A. C. M. A. (2004). *Funções simbólicas em pessoas submetidas ao implante coclear: uma análise experimental do ouvir* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Vichi, C. (2004). *Igualdade ou desigualdade em pequeno grupo: Um análogo experimental de manipulação de uma prática cultural* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Villani, M. C. S. (2000). *Formação de equivalência via matching-to-sample, nome comum e seqüência intraverbal* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Wielenska, R. C. (1989). *Investigação de alguns aspectos da relação terapeuta-cliente em sessões de supervisão* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Wielenska, R. C. (2002). *Adesão e mudança de comportamento: efeitos das interações verbais terapeuta-cliente nas primeiras sessões* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Zamignani, D. R. (2001). *Uma tentativa de caracterização da prática clínica do analista do comportamento no atendimento de clientes com e sem o diagnóstico de Transtorno Obsessivo-Compulsivo* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Zanotto, M. A. C. (1996). *A leitura de livros de histórias infantis e o recontar histórias: estudo do desempenho de crianças pré-escolares* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Zolfan, S. L. (1997). *Generalização de leituras em pré-escolares: efeitos da oralização de palavras e relação com repertórios verbais anteriores ao treino* (Dissertação de mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.

*Anexo 2* .Nomes dos pesquisadores que não se tornaram orientadores na área de comportamento verbal apresentados na Figura 5.

- 1- Almeida, L. M.A. (1994- D- USP)
- 2- Balau, R. M. S. C. (1980- M- USP)
- 3- Battistelli, M. O. L. (1982- M- USP)
- 4- Cerqueira, A. T.A. R. (1987- D- USP)
- 5- Costa, M. P. R. (1992- D- USP)
- 6- Engelmann, A. (1969- M- USP)
- 7- Engelmann, A.(1972- D- USP)
- 8- Goes, Z. S. (1980- M- USP)
- 9- Leite, M. K. O. S. (1976- M- USP)
- 10- Marturano, E. M. (1973- D- USP)
- 11- Monteiro, M. I. B. (1992-D- USP)
- 12- Motta, M. M. M. (1981- M- USP)
- 13- Navarro, D. L.C. (1982- M- USP)
- 14- Ramos, A.T. A. (1979- M- USP)
- 15- Simão, L. M. (1988- D- USP)
- 16- Tunes, E. (1981- D- USP)
- 17- Batista, C. G. (1989- D- USP)
- 18- Fazolari, V. (1989- M- USP)
- 19- Malerbi, F. E. K. (1995- D- USP)
- 20- Passos, M. L. R. F. (1999- D- USP)
- 21- Schmidt, A. (2004- D- USP)
- 22- Barros, R. S.(1995- M- UFPA)
- 23- Lopes Junior, J.(1992- M- USP)
- 24- Wielenska, R. C. (1989- M- USP)

*Anexo 3.* Nomes de todos os pesquisadores sobre comportamento verbal.

1. Zamignani, D. R.
2. Romano, C.
3. Alves, A. C. P.
4. Amorim, C. F. R.
5. Pergher, N. K.
6. Vichi, C.
7. Golfeto, R. M.
8. Santos, M. R. M.
9. Perroni, C.
10. Pasquinelli, R. S. H.
11. Silva, A.S.
12. Moreira, S. B. S.
13. Kovac, R.
14. Pinto, M. G. A.
15. Barrouin, M. S.
16. Almasy, C. A.
17. Oliveira, D. L.
18. Alves, A. M. S.
19. Sousa, A. S.
20. Pereira, M. E. M.
21. Chequer, M. A. A.
22. Sá, T. M. P.
23. Bassani, M. A.
24. Andrea, V. A.
25. Braide, P. S.
26. Lima, M. G. T.
27. Oliveira, B. F. L.
28. Groberman, S. S.

29. Utida, H. H.
30. Silva, D. R.
31. Rubano, D. R.
32. Rodrigues, M. E.
33. Leme, R. C.
34. Mello, Maria E. M. P.
35. Sadi, H. M.
36. Magalhães, K.
37. Iégas, A. L. F.
38. Menezes, M. V.
39. Eliotério, E. C. P.
40. Silva, F. M.
41. Silva, L. S.
42. Ferreira, S. L. L.
43. Carmo, D. R. C. S.
44. Sampaio, M. E. C.
45. Branco, C. M.
46. Paracampo, C. C. P.
47. Barros, R. S.
48. Ramos, L.
49. Darwich, R. A.
50. Dias, P. R. P.
51. Alves, K. R. S.
52. Sena, M. F. M.
53. Cardoso, D. G.
54. Maués, A. S.
55. Pereira, M. E. F.
56. Reis, A. A.
57. Albuquerque, N. M. A.

58. Santos, J. G. W.
59. Moreira, S. A. R.
60. Galvão, S. C.
61. Martins, P. S.
62. Azevedo, Y. L.
63. Medeiros, M. L. A.
64. Souza Filho, R. C.
65. Maciel, J. M.
66. Silva M. C. O.
67. Barbosa, J. I. C.
68. Oliveira, M. S.
69. Nelson, T.
70. Coelho, N. L.
71. Darwich, R. A.
72. Neis, V. L.
73. Lopes, C. E.
74. Soares, E. M. S.
75. Ribeiro, I. G.
76. Zanotto, M. A. C.
77. Domeniconi, C.
78. Maranhe, E. A.
79. Bandini, H. H. M.
80. Baptista, M. Q. G.
81. Bandini, C. S. M.
82. Robles, H. S. M.
83. Elias, N. C.
84. Silva, A. M. R. C.
85. Ribeiro, D. M.
86. Piccolo, A. A. T.



87. Bortolozzi, A. C.
88. Schmidt, A.
89. Gallo, A. E.
90. Paulino, E. C.
91. Costa, A. R. A.
92. Costa, A. R. A.
93. Verdu, A. C. M. A.
94. Gaia, T. F.
95. Huziwara, E. M.
96. Oshiro, C. B.
97. Ottoni, T. M.
98. Sazonov, G. C.
99. Martins, M.G.
100. Mesquita, A.
101. Panagiotidou, E.
102. Pedrosa, E. P.
103. Oliveira, C. I.
104. Nalini, L. E.
105. Flores, E. P.
106. Oliveira, S. C. M.
107. Silva, W. C. M. P.
108. Medeiros, C. A.
109. Villani, M. C. S.
110. Silva, W.C.M.P.
111. Mousinho, L. S.
112. Cordoba, L. F.
113. Lage, M. N. A.
114. Hech, E. T. S.
115. Beckert, M. E.

116. Hech, E. T. S.
117. Lima, E. L. T. A.
118. Natalino, P. C.
119. Caló, F.A. N.
120. Gadelha, Y.A.
121. Àvila, R. R.
122. Miranda, P. F.
123. Coutinho, S. M. G.
124. Ferreira, E. A. P.
125. Sasso, E. C.
126. Cunha, G. N. B.
127. Oliveira, E. H. P. D.
128. Rodrigues, A. M. P. L.
129. Silva, K. P.L.
130. Santos, D. C. O.
131. Carneiro, M. A. M. P.
132. Leite, M. T. L.
133. Barbosa, M. C.
134. Oliveira, L. H. R.
135. Bueno, G. F. T.
136. Simonassi, L.
137. Menezes, M. A. C.
138. Guimarães, G.
139. Amorosino, I.
140. Francescantônio, I. C.
141. Moreira, M. B.
142. Dias, F. C.
143. Santos, T. C. E. S.
144. Balau, R. M. S. C.

145. Leite, M. K. O. S.
146. Goes, Z. S.
147. Tunes, E.
148. Battistelli, M. O. L.
149. Goyos, A. C. N.
150. Simão, L. M.
151. Costa, M. P. R.
152. Navarro, D. L. C.
153. Engelmann, A.
154. Marturano, E. M.
155. Ramos, A. T. A.
156. Motta, M. M. M.
157. Cerqueira, A. T. A. R.
158. Monteiro, M. I. B.
159. Almeida, L. M. A.
160. Engelmann, A.
161. Wielenska, R. C.
162. Lopes Junior, J.
163. Tourinho, E. Z.
164. Faleiros, T. C.
165. Delitti, A. M. C.
166. Wielenska, R. C.
167. Falqueiro, A. M. L.
168. Sales, C. A. C. C.
169. Pereira, M. E. M.
170. Fazolari, V.
171. Hubner, M. M.
172. Schmidt, A.
173. Batista, C. G.

174. Malerbi, F. E. K.
175. Paracampo, C. C. P.
176. Passos, M. L. R. F.
177. Cavalcante, M. R.
178. Del Prette, G.
179. Nardi, R.
180. Stella, E. M.
181. Marins, S. C. F.
182. Hamasaki, E. I. M.

*Anexo 4.* Nomes de todos os orientadores e número de dissertações e teses por eles orientadas.

<b>Orientador</b>	<b>Dissertação</b>	<b>Tese</b>	<b>Total</b>
Bori, C. M.	8	9	17
Souza, D. G.	9	2	11
Tourinho, E. Z.	9	2	11
Andery, M. A. P. A.	10	0	10
Banaco, R. A.	9	0	9
Matos, M. A.	2	7	9
Ribeiro, A. F.	6	2	8
De Rose, J. C. C.	4	3	7
Rodrigues, J. A.	5	1	6
Britto, I. A. G. S.	5	0	5
Kato, O. M.	5	0	5
Moroz, M.	4	1	5
Goyos, A. C. N.	2	2	4
Kerbaui, R. R.	2	2	4
Hübner, M. M. C.	4	0	4
Micheletto, N.	4	0	4
Simonassi, L. E.	4	0	4
Galvão, O. F.	3	0	3
Hanna, E. S.	3	0	3
Neves, S. M. M.	3	0	3
Assis, G. J. A.	2	1	3
Figueiredo, L. C. M.	2	1	3
Luna, S. V.	2	1	3
Oliveira, J. C. N.	1	2	3
Paracampo, C. C. P.	3	0	3
Vasconcelos, L. A.	3	0	3
Albuquerque, L. C.	2	0	2
Cunha, R. N.	2	0	2
Duarte, A. M. M.	2	0	2
Fontes, J. C. S.	2	0	2
Haydu, V. B.	2	0	2
Meyer, S. B.	2	0	2
Pereira, M. E. M.	2	0	2
Sério, T. M. A. P.	2	0	2
Zannon, C. M. L. C.	1	1	2
Abib, J. A. D.	0	1	1
Berryman, R. N.	0	1	1
Botomé, S. P.	0	1	1
Cavalcante, M. R.	1	0	1

Pereira, E. F. A.	1	0	1
Gil, M. S. C. A.	1	0	1
Guedes, M. C.	0	1	1
Kubo, O. M.	1	0	1
Marinho, M. L.	1	0	1
Silvares, E. F. M.	1	0	1
Souza, C. B. A.	1	0	1
Todorov, J. C.	1	0	1
Tomanari, G. A. Y.	1	0	1
N/D	1	0	1
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>41</b>	<b>182</b>